

# A VOZ DE

# MELGAÇO



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO XLVII — Nº 969  
1 de Setembro de 1992

QUINZENÁRIO  
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 60\$00  
Tiragem da última edição  
2.400 exemplares



PORTE PAGO

## Melhor Serviço e mais eficaz!

A partir deste número, o jornal é endereçado por meio de etiquetas coláveis impressas no computador. Cada assinante ficará a saber, em cada número, qual é a situação da sua assinatura, pois que na etiqueta é gravado o ano de assinatura que está pago.

A partir de agora, já não é preciso perguntar qual é a situação, pois ela é fornecida em cada jornal. Em consequência o amigo assinante poderá regularizar o pagamento da assinatura — se tal for o caso — e logo de seguida verá no jornal a alteração de pagamento através da própria etiqueta com a direcção.

Este processo de etiquetagem das direcções custa, globalmente, 5.000\$00 por expedição, cerca de 120 contos mais por ano! Mas esperamos que seja rentável, quer pelo trabalho que evita e facilita, quer porque, assim, os assinantes estão a ser constantemente informados da situação da sua assinatura e poderão pagá-la directamente, evitando os trabalhos de cobrança pelos correios e as despesas de cobrança que, agora, andam pelos 400\$00! Todos podemos lucrar. Além de que é mais fácil corrigir e mudar a direcção e ter sempre em perfeito controle todas as alterações que seja necessário introduzir.

Passamos boa parte destas férias de Verão a verificar tudo para

eliminar ao máximo as repetições, as direcções incompletas e outras falhas que, pelo processo tradicional sempre existiam. *Esperamos a melhor compreensão e colaboração de todos. Desde logo pedimos que mencionem sempre o nº de assinante que foi atribuído, pois isso facilita ainda mais a consulta do ficheiro e ajuda a evitar enganos.*

A grande maioria dos nossos assinantes são autênticos amigos. Vamos colaborar como verdadeiros amigos, dando cada um o que está ao seu alcance para, assim contribuímos para fazer do jornal aquilo que todos desejamos.

*Se houver qualquer engano ou lapso nas direcções, pedimos o especial favor de no-lo comunicarem imediatamente para ser corrigido logo de seguida.*

*Se alguém, por hipótese, deixasse de receber o jornal, escreva-nos imediatamente, pois é possível que haja algum lapso ou falha. Se nos avisarem, se nos derem a tão preciosa ajuda da informação a tempo, tudo se corrigirá num instante para bem de todos.*

É hora de todos darmos as mãos e colaborarmos o melhor que pudermos.

Com muita amizade.

P. Carlos Nuno

## A Capela de S. Julião

# De quem é?

VI

Hoje vamos referir-nos a dois artigos publicados em «A Voz de Melgaço», sendo um deles de articulista anónimo, e a diversa correspondência registada por uma informação falsa prestada na Repartição de Finanças, tudo sobre o mesmo assunto: a Capela de S. Julião.

Vejamos então o que se passou. No jornal «A Voz de Melgaço» de 15/2/83 foi publicado o artigo «Casa da Quinta da Calçada — Melgaço», com data de 29 de Dezembro de 82, de autor anónimo (falta que já é muito significativa...) cuja parte que interessa se transcreve: «Tivemos conhecimento de que, como resultado de diligências efectuadas nesse sentido pelos seus proprietários, foi determinada a classificação da Casa da Quinta da Calçada como «Imóvel de Interesse Público»...

Ao mesmo tempo foi classificada também como «Imóvel de Interesse Público» a Ermida de S. Julião, preciosidade arquitectónica pertença dos proprietários daquela Casa, os descendentes do falecido Sr. Duarte de Magalhães...

Com esta apropriação não concordou a Santa Casa e o seu dedicado Provedor, em carta que dirigiu ao Director do mesmo jornal e que foi publicada em 1 de Abril de 1983, diz: «A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço teve conhecimento através de uma notícia vinda a lume no vosso conceituado jornal nº 743 de 15/2/83, com o título «Casa da Quinta da Calçada» de que a Ermida de S. Julião é pertença dos proprietários da referida casa e descendentes do Sr. Duarte de Magalhães. Como esta afirmação não corresponde à verdade, esta Mesa sente-se na obrigação de o vir declarar em público na medida em que a citada Capela faz parte do património da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço...

Existem no arquivo desta Instituição documentos que comprovam o nosso desmentido...» (Os documentos aqui referidos são, entre outros, as actas de 1938, pelas quais já se viu, por diversas vezes, que os Magalhães deixaram de ser foreiros (administradores nessa data).

A Santa Casa não se ficou por aqui e em ofício de 19/9/83 dirigido ao Director do Instituto Português do Património Cultural, sobre a classificação da Capela, refere ter tido conhecimento da pretensão dos proprietários da Quinta da Calçada através do jornal acima referido e depois de um cuidado estudo feito ao Tombo por pessoa isenta a qualificada, fez-se o necessário desmentido acima citado, mantendo a afirmação de que a proprietária da referida Capela é a Santa Casa da Misericórdia.

Em resposta, em ofício nº 16506 de 21/10/83, recebeu do mesmo Instituto com o pedido de informação, fotocópia do ofício nº 1368 de 4/2/83 da Direcção de Finanças de Viana do Castelo em que esta informava o Director Geral do Património do Estado que a Ermida de S. Julião em Melgaço era propriedade dos seguintes indivíduos: Luís Manuel, Maria Helena, Manuel Duarte e Maria

do Rosário Fernandes Pinto.

Logo a seguir, em ofício de 7/11/83 dirigido à Direcção de Finanças, a Santa Casa, na pessoa do seu zeloso Provedor, mostra-se surpreendida com a informação prestada de que a Capela é pertença daqueles 4 irmãos, julgando não existir nos registos das Finanças qualquer elemento que prove tal informação e que, pelo contrário, a Mesa da Santa Casa tem no arquivo elementos irrefutáveis que demonstram que a referida Ermida é sua propriedade há mais de 450 anos. Em face disto, esperava que a Direcção de Finanças repusesse a verdade junto daquele Instituto.

E em ofício da mesma data (7/11/83) dirigido ao Presidente, do referido Instituto Português do Património Cultural, como resposta ao seu ofício nº 82/3 (48-A) de 21/10/83, o Provedor informa que a Mesa da Santa Casa ficou muito surpreendida com a informação dada pela Direcção de Finanças quanto à atribuição da propriedade da Ermida de S. Julião e já entrou em contacto com a mesma, através do ofício atrás referido, rebatendo a informação que deu ao Instituto e solicitando-lhe informasse em que elementos se baseou para dar aquela informação que não corresponde à verdade. A Santa Casa comunicou que possui no seu arquivo documentos que provam que a Capela lhe pertence há mais de 450 anos, como já se disse.

A pedido verbal da Repartição de Finanças, a Santa Casa enviou-lhe, com o ofício de 12/12/83, os três documentos que se seguem e que provam, sem qualquer dúvida, que a Capela de S. Julião é sua propriedade:

1 — Fotocópia do Auto de Reconhecimento da Capela exarado no Tombo de 1790, já referido em «A Voz de Melgaço» de 15/6/92;

2 — Fotocópia das 4 actas da Mesa da Santa Casa de 3 de Abril, 1 de Maio, 5 de Junho e 7 de Agosto 1938 (documentos constantemente a ser citados nestes escritos sobre a Capela; e

3 — Fotocópia do exame feito ao Tombo pelo Professor Doutor José Marques, docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que conclui «sem quaisquer sombras de dúvidas: 1º que desde 1531 até 1790, a Santa Casa da Misericórdia aparece sempre como legítima proprietária da Capela de S. Julião, com todos os bens, foros e direitos a ela pertencentes...»

Não se manifestou sobre as actas porque não lhe foram apresentadas.

As entidades que apreciaram estes documentos que a Santa Casa lhes enviou (Repartição e Direcção de Finanças, Direcção-Geral do Património do Estado e Instituto Português do Património Cultural) também não ficaram com qualquer dúvida e informaram que a Capela era de facto propriedade da Santa Casa e como tal devia ser registada na matriz como na verdade, por despacho de 24/2/87, assim sucedeu (Estava como propriedade da Fazenda Nacional. E não era única pois ainda estão como da Fazenda Nacional as Igrejas do Convento e da Misericórdia).

O nosso apreço e louvor a todas aquelas entidades por terem feito o sacrifício de lerem e interpretarem devidamente os documentos que lhes foram remetidos para depois, com toda a segurança, poderem dizer que a Capela é da Santa Casa de Misericórdia.

Os documentos, devido à sua antiguidade, ofereciam alguma dificuldade, mas a boa vontade na descoberta da verdade, supriu-a

Oxalá que os Tribunais, que é sua a decisão final, se esforcem igualmente na leitura e interpretação dos documentos referidos pois, se assim fizerem, a sentença só pode ser esta: A Capela é património da Santa Casa como foi sempre.

Antes de terminar, quero fazer dois leves comentários: Lamenta-se que o autor do artigo não o assinasse. Sabia que era falsa a terra que pisava e por isso achou melhor esconder-se no anonimato.

Lamenta-se também (e é muito grave!) que tivesse havido quem se prestasse a dar informação falsa nas Finanças, informação que fez correr tanta tinta como se vê da correspondência que fica referida. Todavia, finalmente, prevaleceu, aos olhos de todos os intervenientes, a verdade: A Capela é da Santa Casa!

Peço desculpa pela extensão. Mas visto a correspondência que se referiu estar tão ligada, não podia ser doutra forma.

Continuaremos.

Manuel José Rodrigues  
(Irmão nº 62 da Misericórdia)

## Cônsul de Portugal em Estrasburgo, França.

É de Melgaço, o Cônsul de Portugal em Estrasburgo, França. Seu nome, José Joaquim dos Santos Gomes, filho do conhecido e saudoso melgacense, Pedro Gomes.

Sua Ex.<sup>cia</sup> esteve em Melgaço, onde tem património na Vila e em Chaviães, neste Verão.

Os nossos cumprimentos.



Um Sonho à Beira-Mar

A realidade que o espera...

Temos a solução das suas Férias. Contacte-nos

Rua José Afonso, 192  
Tel 053/616286 • 4700 BRAGA



# Da Vila e Concelho

## Melgacense radicado na Venezuela visitou a sua terra

Ao longo de quarenta anos radicado na cidade de Caracas - Venezuela visitou a terra que lhe serviu de berço o nosso conterrâneo Sr. António Ulisses Gonçalves, Administrador de Empresas, acompanhado da sua esposa Sr<sup>a</sup> D. Maria Manuela Pinto Gonçalves, funcionária da Embaixada de Portugal naquela localidade, de seu irmão nosso estimado assinante Sr. João Caetano Gonçalves e de sua cunhada Sr<sup>a</sup> D. Maria Estela Esteves Gonçalves, residentes em Lisboa.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## Casamento Elegante

No Secular Convento Cisteriense da freguesia de Fiães deste concelho, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial dos nossos conterrâneos Tenente da Academia Militar, Paulo da Cruz Lourenço, filho do Professor José Augusto Lourenço e da Sr<sup>a</sup> Professora D. Maria Helena da Cruz Lourenço, e da Dr<sup>a</sup> Maria Madalena Gomes Alves, licenciada em Medicina, pela Faculdade de Bobigny - França, filha do nosso estimado assinante Sr. Ladislau Alves e da Sr<sup>a</sup> D. Fernanda de Fátima Gomes Alves.

Foram padrinhos os tios da noiva, nosso estimado assinante Sr. José António Gomes e esposa Sr<sup>a</sup> D. Flor da Luz Gomes.

No fim do acto o cortejo nupcial, dirigiu-se para Valença, onde no luxuoso Restaurante «LIDO», foi servido um lauto e bem requintado jantar a cerca de duzentas pessoas.

Aos noivos que partiram em viagem de núpcias para Cabo Verde, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Alfredo do Paço

## Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

Durante cerca de seis semanas, esteve entre nós de visita a seus familiares e à terra que lhe serviu de

berço o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António José Monteiro, conceituado comerciante na cidade do Rio de Janeiro, onde está radicado, há trinta e sete anos, e natural da freguesia de Cristóval deste concelho.

Ao nosso amigo, que já regressou ao Brasil, um abraço e os nossos cumprimentos.

## Nova Doutora

Na Faculdade Superior de Medicina Dentária da Universidade do Porto, terminou com alta classificação o curso daquela especialidade a nossa conterrânea Dr<sup>a</sup> Maria Gabriela Ribeiro Domingues, filha do nosso estimado assinante Sr. Albertino Domingues e da Sr<sup>a</sup> D. Leonor Ribeiro Domingues.

À nova doutora, desejamos as maiores felicidades na carreira por que optou e a seus pais, os nossos parabéns.

## Melgacenses residentes no Brasil visitaram a sua terra

Acompanhados de suas esposas D. Jacyra Monteiro da Silva e D. Ana Maria Pinto Brandão da Silva, estiveram entre nós de visita a seus familiares, os nossos conterrâneos e estimados assinantes, senhores António Barbeitos da Silva e seu irmão Manuel Pinto da Silva, conceituados comerciantes e industriais, na cidade do Rio de Janeiro, onde estão radicados há muitos anos.

Aos nossos amigos e esposas, um abraço e os nossos cumprimentos.

## Dr. José Albano de Melo

Numa curta visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. José Albano de Melo, advogado em Lisboa.

Os nossos cumprimentos,

## Bandas de Música

De passagem por esta vila a caminho do lugar de Sante, freguesia de Paderne, e do lugar de Cavaleiros, freguesia de Rouças, deste concelho, quando iam abrilhantar as festas de Nossa Senhora dos Remédios, Nossa Senhora do Livramento e Nossa Senhora das Dores, numa gentileza cativante as excelentes e consagradas Bandas de Música Pinheirense (Albergaria-à-Velha) e Banda dos Bombeiros Voluntários de Arrifana (S. João da Madeira) executando duas lindas marchas intituladas «Vinho do Porto (de Ilídio Costa)» e «Saudação a Mateus» percorreram as ruas desta localidade, para cumprimentar o povo e autoridades da terra.

Na sua passagem pela Rua da Calçada, também apresentaram cumprimentos ao nosso jornal, através do nosso correspondente e colaborador Alfredo Lourenço do Paço.

São seus regentes os competentíssimos maestros senhores David Nunes e Belmiro Ferreira, respectivamente, que estão à frente daquelas Bandas e que tem con-

quistado muitos triunfos para aqueles agrupamentos musicais, em diversos certames.

Obrigado pela gentileza.

## Conterrânea homenageada em França

Recentemente foi homenageada em França, pela entidade patronal «Grupo Pechiney», pelos seus vinte anos de bons e relevantes serviços prestados, a nossa conterrânea e estimada assinante D. Maria Fernanda Esteves Cordeiro, natural do lugar das Adegas, freguesia de Rouças deste concelho, sendo-lhe atribuída a «Medalha d'Honra» daquela Empresa, e um almoço que reuniu inúmeras pessoas.

À homenageada desejamos muitas felicidades e os nossos parabéns.

## Vereador da Câmara Municipal de Almada visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa Sr<sup>a</sup> D. Maria Dina Navais Costa Velho Rodrigues, funcionária da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, esteve entre nós de visita a seus familiares e à sua terra o nosso conterrâneo Sr. José Carlos da Costa Velho Rodrigues, Vereador da Câmara Municipal de Almada e Secretá-

rio Nacional do Sindicato Democrático dos Trabalhadores das Telecomunicações e Correios, residentes em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

## Visitantes ilustres

Numa curta visita a seus familiares, estiveram entre nós, os nossos estimados assinantes e conterrâneos Sr. Dr. Flávio Pires Marques, Dg<sup>mo</sup> Vice-Presidente da Docapesca Lotas e Vendagem em Lisboa e Dr. Adriano Marques de Magalhães, advogado.

Aos nossos ilustres conterrâneos, um abraço e os nossos cumprimentos.

## Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos conterrâneos: Acácio Ferreira Rodrigues, esposa D. Madalena da Costa Velho Rodrigues e filhos, da Alemanha; João Batista Alves, esposa e filhos, de França; Manuel José Rodrigues, esposa D. Lurdes Ribeiro Rodrigues e filhos, de França; Pedro Garcia e esposa D. Maria Izabela Dias, da América; José Carlos Domingues e esposa D. Maria de Fátima Silva, de França; António Esteves, esposa D. Zulmira Fernandes e filhos, de França; Francisco da Cunha, esposa D. Liliana da Cunha e filhos de França; Manuel António Ferreira, esposa D. Maria Ferreira e filhos, de França; Ilídio de Sousa, espo-

Anselmo Manuel Malheiro

MEDIADOR DE SEGUROS  
AGENTE COMERCIAL

Residência e Escritório:  
IGREJA - CHAVIÃES • Tel. 42525 • 4960 MELGAÇO

Compre agora  
e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:

Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas  
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

Anuncie no jornal  
«A VOZ DE MELGAÇO»

«A VOZ DE MELGAÇO»

Propriedade da Empresa Jornal  
«A VOZ DE MELGAÇO, LDA»

Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
nº 105 - Tel. 25284  
4700 BRAGA

Composição e Impressão  
em Offset:

Litografia A.C.  
R. Cons. Lobato, 179 R/C  
Tel. 72967 - 4700 BRAGA

Assinatura (anual):  
1.300\$00

Aos assinantes que recebem o jornal  
com uma 3ª dobragem ou cinta mais  
500\$00 por ano.

## Móveis Tropical

DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

DECORAÇÃO  
DE INTERIORES



Telefone (051) 42457 • S. Gregório • MELGAÇO

AGÊNCIA FUNERÁRIA



VILARINHO

Com auto-fúnebre próprio

Trasladações para todo o País e Estrangeiro

Serviço Permanente

DIURNO

e

NOCTURNO

Rua Nova  
(Junta à Casa do Povo)

Podame - Monção  
Telef. 54220

Loja Nova - Melgaço  
Telef. 42802

## FLORISTA VILARINHO

FAZEMOS

- Bouquetes, Coroas, Palmas
- Todo o tipo de ramos que de-sejar oferecer
- Ramos de noiva
- Ornamentação de Igrejas, Carros para casamento, Salas de Festa
- Plantas naturais e artificiais
- Flores secas e naturais

Rua Nova (Junta à Casa do Povo)  
Loja Nova - Telef. 42802 - MELGAÇO

## Electrotécnica

António Solha & Irmão

- ~ Rádio
- ~ Instalações Eléctricas
- ~ Televisão
- ~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294  
4960 MELGAÇO



sa D. Maria Soares, filhas, genro e neto, de França; José Luis Costa, esposa D. Conceição Costa e filhos, de França; José Gonçalves Viana Pereira, esposa D. Leonor da Costa Pereira e filhos, de França; José de Brito Fernandes e esposa D. Maria Amélia Gonçalves de Brito Fernandes, de Lisboa; Armando Pires, esposa D. Olívia Trancoso Pires e filhos, de França; José Dantas, esposa D. Almerinda Dantas e filhos, de França; Alfredo da Rocha, proprietário do Restaurante «GAMBA REAL em Lisboa; João Gonçalves e esposa D. Mercedes Reis Gonçalves, de França; Gil Augusto Fernandes, esposa e filhos, de França; José António Gomes, esposa D. Flor da Luz Gomes e filha, de França; Dálio Santos Pereira e esposa D. Maria Januária Gonçalves Pereira, de França; Armando Malheiro, esposa e filha, de França; António Azevedo Domingues e esposa D. Maria Odete Palma Domingues, de Lisboa; Carlos Alberto Barreiros, esposa D. Dulce Barreiros e filhos, de França; António Esteves, esposa D. Merência Esteves e filho, de França; António Fernando Domingues, esposa D. Halina Domingues e filho, de França; Henrique Esteves, esposa D. Maria Fernanda Alves e filho, de França; Manuel Soutelo, esposa e filhas, de França; Carlos Alberto do Paço, esposa D. Palmira da Costa Velho do Paço e filhos, de França; José Luis Baleixo e esposa D. Maria Noemia, filha Maria Luisa Baleixo, genro Sérgio Balligan e netos, de França; Henrique Cerdeira e esposa D. Maria Teresa Almeida Cerdeira, do Canadá; Júlio da Rocha, de França; Amadeu Augusto Alves, esposa D. Maria de Lurdes Alves e filhos da Holanda.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## De Penso

### Falecimento D. Carmencita Afonso dos Santos

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu na residência de seus familiares na Vila de Mel-

gaço, a nossa conterrânea Sr<sup>a</sup> D. Carmencita Afonso dos Santos, de 83 anos de idade, natural do lugar de Felgueiras desta freguesia.

A extinta, oriunda-duma das mais distintas famílias da nossa terra, era irmã da nossa estimada assinante Sr<sup>a</sup> D. Cordália Santos do Val, tia das senhoras Dr<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Santos do Val, D. Maria Cecília Santos do Val, dos senhores Professor Luis Manuel Santos do Val, Vice Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, João Francisco Santos do Val, empregado Bancário, Dr. Vitor Santos do Val e Engenheiro Fernando Santos Caldas.

O funeral realizou-se para o cemitério desta localidade, com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que presidiu o Rev. P.<sup>o</sup> Justino Afonso.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

*Alfredo do Paço*

### Conterrâneos visitaram a sua terra

Como de costume todos os anos, os nossos conterrâneos, residentes em Lisboa, França e outras localidades, estiveram entre nós de visita às suas famílias e a gozar as suas férias. Para todos, um abraço e os nossos cumprimentos.

## NECROLOGIA

### D. Umbelina Rodrigues Rego

Na residência de sua filha em Vila Praia de Ancora, faleceu a nossa conterrânea Sr<sup>a</sup> D. Umbelina Rodrigues Rego, de 82 anos, de idade, viúva do saudoso Sr. João Lourenço (João do Armindo).

A extinta era pessoa de respeitabilidade, dotada de qualidades de carácter e bondade, que sempre a impuzeram á geral consideração e amizade de todos

quantos a conheciam ou que com ela privavam. Era mãe da Sr<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Lourenço Gomes, casada com o Sr. José Gomes, irmã dos nossos estimados assinantes senhores Alberto Rodrigues Rego e António Rodrigues Rego, das senhoras D. Mirandolina Rodrigues Rego e D. Laurinda Rodrigues Rego.

O seu corpo foi trasladado em auto-fúnebre para a freguesia de Cristóval deste concelho, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que presidiu o Sr. Rev. P.<sup>o</sup> Manuel Batista Pombal.

«A Voz de Melgaço» apresenta a toda a família em luto, o seu cartão de sentidas condolências.

### Júlio César de Sousa

Na sua residência desta vila, faleceu o nosso prezado velho amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Júlio César de Sousa, mais conhecido pelo (António Barbeiro), decano dos Barbeiros da nossa terra, viúvo, de 80 anos de idade.

O extinto era pessoa muito considerada no nosso meio, dadas as qualidades de carácter, bondade, trabalho e chefe de família exemplar.

Era pai dos nossos estimados assinantes senhores Hermenigildo de Sousa, industrial; Armando Américo de Sousa, funcionário da Camara Municipal e Dg.<sup>mo</sup> Comandante dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, das senhoras D. Maria de Sousa, D. Ernestina de Sousa, sogro das senhoras D. Maria Belarmina Ribeiro de Sousa, D. Maria de Fátima Costa de Sousa, dos senhores Luis Gonçalves, industrial, e Augusto Fernandes, funcionário dos Serviços Florestais.

No seu funeral incorporaram-se algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades, bem assim como o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências

### D. Maria Amélia de Magalhães Barros

Na cidade de Braga, onde estava radicada há muitos anos faleceu a nos-

sa conterrânea e estimada assinante Sr<sup>a</sup> D. Maria Amélia de Magalhães Barros, Professora de Lavoires, solteira, de 68 anos de idade. A extinta senhora de muito prestígio e consideração, era filha dos saudosos nossos ilustres conterrâneos Sr. Professor António José de Barros e da Sr<sup>a</sup> Professora D. Ana Cândida de Magalhães Barros, descendentes duma das mais distintas famílias da nossa terra, irmã dos nossos estimados assinantes senhores Alfredo de Magalhães Barros, Ajudante de Notário aposentado; Aurélio de Magalhães Barros, Ajudante do Registo Civil e Predial aposentado; da Sr<sup>a</sup> Professora D. Maria Augusta de Magalhães Barros do Rosário, tia dos senhores Major Manuel Oscar Barros do Rosário; Dr. João Manuel Gonçalves de Barros (médico); António Gonçalves de Barros; Vitor Barros de Magalhães, das senhoras D. Maria Isabel Afonso Barros Reinales; Professora D. Ana Maria da Silva Barros Silva, cunhada das senhoras D. Sara Gonçalves Barros; D. Idalina Gonçalves da Silva Barros; D. Duartina Afonso de Barros e D. Aida Barros.

O seu corpo foi trasladado para esta vila, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que presidiu o Rev. P.<sup>o</sup> Justino Domingues, acolitado pelos Rev.<sup>dos</sup> P.<sup>o</sup> Júlio Vaz; P.<sup>o</sup> António de Jesus Rodrigues; P.<sup>o</sup> António Esteves e Diácono do Patriarcado de Lisboa, Francisco Nuno Alves Antunes.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

*Alfredo do Paço*

## NECROLOGIA

### Miguel Conde



Com a provecta idade de 95 anos, faleceu em casa de seus familiares nesta vila o nosso velho amigo,

conterrâneo e estimado assinante Sr. Miguel Conde, viúvo, decano dos comerciantes da nossa terra.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e consideração no nosso meio, dadas as suas qualidades de carácter, bondade, trabalho e chefe de família exemplar, era pai dos nossos estimados assinantes senhores António Conde, comerciante industrial na cidade de Manaus-Brasil; Tenente Abilio Conde, sogro das senhoras D. Alzira Monteiro Conde; Professora D. Fernanda da Conceição Silva Conde, avô de Ana Paula Monteiro, estudante universitária; Andréa Monteiro Conde, estudante liceal; Júlia Susana Silva Conde, estudante universitária, e Clara Jaqueline, estudante liceal, tio dos nossos estimados assinantes senhores Abilio Conde, ausente no Brasil; Henrique Conde, comerciante, e da Sr<sup>a</sup> D. Maria Conde.

O seu funeral realizou-se para o cemitério da freguesia de Paços, terra da sua naturalidade, com missa de corpo presente a que presidiu o Rev. P.<sup>o</sup> Manuel Batista Pombal.

Foi enorme o acompanhamento o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio e a honestidade, que o extinto tinha na nossa terra.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

*Alfredo do Paço*

### Darcílio da Rocha

De visita tivemos o prazer de ver entre nós, onde apresentaram cumprimentos ao nosso jornal, os nossos conterrâneos e estimados assinantes, senhores Darcílio da Rocha; Darcílio Estevão da Rocha, comerciantes em Lisboa, onde estão radicados há muitos anos, acompanhados de suas esposas e filhos.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

### Regresso duma viagem

Após ter feito uma viagem turística á Inglaterra, tendo visitado Londres, Escócia e várias cidades do país de Gales, regressou a esta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr.

*Dr. Paulo Malheiro*

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto  
Telefone 4940478 2700 AMADORA

## JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C<sup>a</sup>, LDA

Construções de Prédios para Venda  
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório  
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones  
27256 / 25185



Sócias Gerentes:

*Maria Fernandes Val Brito  
e  
Leonor Alves*

- ✓ Limpeza em:
  - Serviços Públicos e Comerciais;
  - Andares em prédios acabados de construir;
  - Residências particulares.

- ✓ Lavagem e limpeza de paredes
- ✓ Tratamentos de:
  - Mármore;
  - Tacos;
  - Corticites;
  - Alcatifas.

SEDE PROVISÓRIA

Rua Velha, s/ n - 1º Dto • Telefone 43111 • 4960 MELGAÇO



VIANA CIDADE LIMPA

Serviços de Limpeza, Lda.

Rua Ponte de Lima, Loja A A  
Centro Comercial Bairro Jardim - Telefone: 827946  
4900 VIANA DO CASTELO



Abel Augusto Vaz, Dg.<sup>mo</sup> Conservador dos Registos Civil e Predial e advogado nesta vila, acompanhado de sua esposa Sr<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> D. Fernanda Neves Vaz e filha Marta Cláudia Neves Vaz, aluna da Faculdade de Direito da Universidade Católica, da cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

## Melgacense que não esquece a sua terra

Numa curta visita à terra que lhe serviu de berço, esteve entre nós, o nosso velho amigo, conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Aurélio Rodrigues Barbosa, Dg.<sup>mo</sup> Mestre dos Serviços Florestais aposentado, radicado em Arcos de Valdevez, há muitos anos, que era acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e outros familiares.

Nesta visita, o amigo Aurélio encontrou-se com os seus conterrâneos e amigos senhores Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicação dos C.T.T. aposentado, nosso estimado assinante e colaborador, e com o nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço, a quem teve a gentileza de oferecer umalmoço de confraternização no conceituado Restaurante «BOAVISTA» da Estância Termal do Peso.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## Família Rocha visitou a sua terra

Como de costume estiveram de visita à sua terra, os nossos conterrâneos e estimados assinantes senhores Domingos da Rocha e esposa; Sérgio da Rocha, esposa D. Maria Isabel Esteves da Rocha (Professora Primária) e filhos; D. Maria Antonieta da Rocha Ferreira, marido Sr. Norberto Cabral Ferreira e filho; D. Alzenda da Rocha Cavalheiro, marido Sr. Arnaldo Cavalheiro, filho Paulo Sérgio; Jorge Rocha Cavalheiro, esposa D. Paula da Conceição Rocha Cavalheiro, filhos e outros familiares, todos radicados em Lisboa, e José da Rocha residente em Ponte de Lima.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## NECROLOGIA

### D. Filomena de Jesus Faria



No Lar de Idosos desta vila, faleceu confortada com os sacramentos da Santa Igreja a nossa conterrânea Sr<sup>a</sup> D. Filomena de Jesus Faria, solteira de 75 anos, natural do lugar de Varzea, freguesia de Paderne deste concelho. A extinta, pessoa muito estimada no nosso meio, era filha dos saudosos e ilustres 1<sup>o</sup> Cabo da Guarda Fiscal Manuel Faria e da Sr<sup>a</sup> D. Maria dos Anjos Fernandes Faria.

O seu funeral realizou-se para o cemitério da sua terra, com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que estiveram presentes, seus familiares e amigos.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Que a sua alma descanse em paz.

Alfredo do Paço

Rodrigues, com Luís Manuel Fernandes, de 29 anos, natural do lugar da Barbosa, freguesia da Vila - Melgaço, filho de Artur Manuel Fernandes e de Eduarda de Jesus Dantas.

Este acto, foi presidido pelo Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> José Alberto de Sousa, pároco desta freguesia, findo o qual, foi servido um lauto almoço, no Restaurante Adérito na Vila de Melgaço a inúmeros convidados e familiares.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de Mel

O.C.

## NECROLOGIA

Depois de prolongado sofrimento, faleceu na sua residência, no dia 11-8-92, a Sr<sup>a</sup> D. Maria Soares, solteira, de 82 anos, residente que foi no lugar da Portela desta freguesia.

Era irmã das Senhoras D. Olívia, D. Rosa e D. Aida Soares, tia dos senhores António Caldas e António Soares.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente, a que presidiu o Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> José Alberto de Sousa, acolitado pelos Rev.<sup>mos</sup> P.<sup>os</sup> Justino Domingues e P.<sup>o</sup> António Esteves.

A extinta senhora era de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio.

À família em luto apresentamos sentidas condolências.

O.C.

## Falecimento

Em 14 do corrente faleceu no Hospital desta Vila com a idade de 85 anos, Deolinda Rosa Pereira. Era mãe dos nossos conterrâneos e assinantes; Anibal José Pereira e Abel Francisco Pereira, G.F. e P.S.P. respectivamente, na reserva, e Avó de José Evangelista Pereira e Lisete Maria Gonçalves Pereira, de Lisboa, e Olinda, Laurinda, Maria e José Afonso Pereira, radicado no Porto, sogra de Alice Afonso Pereira e Maria da Glória Gonçalves Pereira.

O funeral que se realizou no dia 15 pelas 16H30 do lugar de Castros para Campa de Melgaço do Cemitério de Paderne, bem demonstrou a amizade dos conterrâneos a esta família dado o grande acompanhamento.

P.S. Os familiares agradecem a todos aqueles que se dignaram acompanhá-la.

Seus filhos  
Anibal e Abel

## Os nossos emigrantes

Como nos anos anteriores, a quase totalidade dos nossos conterrâneos que certo dia atravessaram a fronteira, em busca de trabalho e de melhor condição de vida vieram no fim de Julho e princípio de Agosto, tempo por excelência destinado a férias, passar as suas mais que merecidas «vacances».

É o sentimento pátrio de família e de amigos que os chama à sua terra. A vários já tive o prazer de os abraçar e com eles conversar. Alguns já andam por terras estrangeiras, há mais de três décadas, estralando por condições mais favoráveis a uma vida economicamente desafogada e que lhes permita maior tranquilidade financeira. Estas aspirações já foram por muitos conseguidas. Quase já todos têm aqui a sua habitação por eles mandada construir. Sabemos que o desejo de muitos é de por aqui ficar definitivamente. Confessam o seu cansaço e aborrecimento por terem que fazer viagens tão longas mas os que constituíram por lá os seus casamentos e a sua família já vão pensando diferentemente já vão dizendo que as suas esposas ou os seus maridos, quando são naturais das nações que os recolheram, preferem lá ficar definitivamente, que nunca perderão o contacto com Portugal, com as suas famílias e com os seus amigos, mas só o farão em situação de visita. É evidente que o número dos que assim pensam é relativamente reduzido. Todos se confessam agradavelmente admirados com o progresso que verificam de ano para ano, quer no domínio urbano habitacional, quer nas vias terrestres. Verificam que no espaço de um ano encontram grande desenvolvimento em todos os domínios. Por isso a sua

impressão é positiva o que nos apraz registar com muita satisfação. Que a sua estadia com nós lhes proporcione o melhor e o mais agradável bem estar, são os votos deste vosso amigo.

## Festa de S. Roque

No dia 8 do corrente, a cabine sonora da casa Silva de Alvaredo executava o seu programa de S. Roque no lugar do Paço, Golães. Às 9h deu entrada no recinto da Capela a banda de música de Tangil do concelho de Monção. Às 11H00, missa e sermão seguidamente comunhão das crianças. A capela encontrava-se lindamente ornamentada. A procissão a pedido da comissão da festa só se realizou às 4h00.

Durante todo o dia a referida banda executou o seu repertório e nos intervalos música gravada.

No dia seguinte, à noite, grande Verbena que se prolongou até altas horas da madrugada com a orquestra VERANO ASUL, de Pontevedra, Espanha.

Consta-se que a fronteira Arbo Espanha e S. Marcos Peso vai novamente abrir o que seria um grande benefício digno de registo para ambos os povos.

Até se afirma que as autoridades de Espanha colocaram no rio um barco com motor e remos e com as bandeiras de Portugal e Espanha.

D.S.

## Sentimentos



No dia 16 do corrente a morte traiçoeira rouba a mais linda flor dum jardim, Filipe Manuel Esteves



# Hotel Carandá

\* \* \*

Praceta João XXI — 4700 Braga  
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade,96 — 4700 Braga  
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

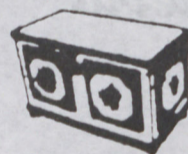
Proprietário e Administrador:

*Manuel Rodrigues*

Mesmo no coração de Braga, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo, cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!



Agência de Seguros

# VALBRITO

- Apartamentos
- Vivendas
- Lotes de Terreno
- Seguros (Em todos os Ramos)
- Delegação do A. C. P.

Telefs. { 42433 — S. Gregório  
43111 — Rua Velha - Vila, s/ nº 4960 MELGAÇO

## Venda de Apartamentos e Lojas

# IRMÃOS PEREIRAS, LDA

Compra, Venda e Troca  
de Imóveis

VISITE-NOS

NAIA — FERREIROS — 4700 BRAGA  
Telfs. 29554 / 76077



Rodrigues, de 16 mesinhos de idade, filho e neto muito querido do senhor José Rui Rodrigues, D. Maria da Saúde Esteves Rodrigues e D. Maria Rosa Esteves. Este menino era o enlevo de seus pais e avó que tanto sofrem a sua falta.

Aos pais e avó que se desfazem em lágrimas e mais familiares em luto as nossas condolências.

D.S.

A passar as suas costumadas férias junto de sua estimada família, esteve entre nós no lugar de Granjão o nosso estimado assinante Sr. Manuel Francisco Codesso, Chefe de Chantier da Empresa S. E. Petit, em França, que se fazia acompanhar de sua dedicada esposa Sr<sup>a</sup> D. Maria Domingues Codesso.

Que tivesse desfrutado as suas férias com muita alegria, são os nossos ardentes votos.

C.

## De Paços

**Festividades:** Realizou-se nesta freguesia no passado dia 9 a festa em honra do sagrado coração de Jesus e, na capela da Cruz de Merelhe, a festa em honra da Senhora de Lurdes. E por este ano terminaram as festas nesta freguesia. Os emigrantes vão regressar aos países onde trabalham para angariar mais dinheiro e desta forma poderem vir para o ano gastá-lo junto dos seus familiares e amigos.

## NECROLOGIA

No Centro de Saúde de Melgaço faleceu há dias por ter sido acometida de doença súbita, a senhora Aurora Alves, viúva, de 66 anos de idade, natural desta freguesia e residente no lugar do Outeiro.

Também faleceu há dias no hospital de Viana do Castelo onde tinha sido internado por ser acometido de doença súbita, o senhor Miguel Conde, viúvo, de 96 anos de idade, natural desta freguesia e residente há longos anos no Pêso, freguesia de Paderne. Ambos os funerais se realizaram para o cemitério desta freguesia. Às respectivas famílias enlutadas, em nosso nome pessoal e em o da Voz de Melgaço, apresentamos ao nossas sinceras condolências.

C.

## De Cristóval

**Festividades:** Realizou-se na Igreja paroquial a festa em honra de S.<sup>to</sup> António, a tradicional festa das Pêras e na sua capela em S. Gregório, também se realizou a festa em honra de S.<sup>a</sup> Bárbara. Esta última teve que ser feita ao meio da semana pelo motivo de já não haver domingos disponíveis. Contudo nem por isso deixaram de ser muito concorridas de forasteiros vindos alguns de várias freguesias do Concelho e de fora dele.

## Outras Notícias

Já foram ultimados os trabalhos da abertura e alcatroamento da estrada que liga Ramo ao lugar da Granja.

A Junta desta freguesia que se tem esforçado para melhorar o melhor possível no que diz respeito ao progresso desta terra acaba de adquirir uma carrinha para seu serviço. Daqui lhe endereçamos os nossos parabéns. Contudo, gostaríamos de lhe lembrar que o caminho da Gróva encontra-se intransitável devido àquelas obras que lá realizaram, situação essa que a prolongar-se por muito tempo vai entupir os aquedutos ali existentes, o que lhe acarretaria enormes despesas para as autarquias.

Aqui fica o Aviso.

C.

## Maria Amélia de Magalhães Barros



Como noticiámos na secção de Necrologia, faleceu, na cidade de Braga, onde residia, D. Maria Amélia de Magalhães Barros, tratada pelos muitos amigos por Maria Amélia.

Professora do então liceu D. Maria II ganhou a simpatia e o respeito de colegas e alunas. A sua simplicidade, a sua lealdade e a sua modéstia, aliadas a uma personalidade bem formada conseguiram, legitimamente, a estima geral de que gozava. Suas colegas disputavam-lhe a companhia e apreciavam-lhe a disponibilidade permanente para uma ajuda de circunstância.

Aposentada do ensino oficial, vivia contente na Casa das Zitas, casa de hóspedes e onde professores, sem fa-

mília, se hospedavam. Ali viveu durante anos, mesmo depois da primeira trombose, que venceu, mas que a feriu gravemente no plano psicológico.

Não esquecia a sua terra, adorava os seus pais e amava os familiares. Lutou consigo mesma entre o regresso à vivência na sua terra natal e a permanência na cidade de Braga. Optou por esta cidade, mas com o coração em Melgaço. Comprovou-o poucos dias antes da morte, como o testemunhou o padre Justino Domingues nas palavras que proferiu na celebração eucarística exequial.

A Maria Amélia estivera na semana que procedeu a sua morte na residência paroquial, onde confiou ao pároco a celebração da missa por alma de seus pais e a quem entregou a côngrua, ela que não residia na paróquia.

O Céu permitiu-lhe que, como era seu hábito, lembrasse ao Senhor os seus queridos pais, e fê-lo, pela última vez, poucos dias antes de ir ao seu encontro.

Que o Senhor a tenha junto de Si.

«A Voz de Melgaço» apresenta sentidas condolências aos familiares.

Júlio Vaz

## EM CASTRO LABOREIRO O maior conjunto de mamoas da Península Ibérica?

A Universidade do Porto em colaboração com o Parque Nacional da Peneda - Gerês tem andado a estudar a nossa região de Castro Laboreiro.

Desse estudo já resultou saber-se que existe ali o maior conjunto de mamoas da Península Ibérica e um dos maiores da Europa.

No decorrer deste trabalho encontraram no Alto da Portela do Pau uma mamoa de volume grande na fronteira com a Galiza. Os arqueólo-

gos dão-lhe grande importância e pretendem avançar com os estudos, mas as escavações exigem a colaboração das autoridades espanholas por se encontrar na fronteira.

## Incêndio

No dia 16, pela manhã, deflagrou um incêndio no monte de Couso à margem do rio Mouro que separa a freguesia de Couso da de Parada do Monte.

## Vítima de acidente

Em França, vítima de acidente, morreu em 10 de Julho, Manuel José Pires, casado com Maria da Glória Pires, havendo dois filhos do casal, José e Manuel Ricardo Pires.

## Reinaldo Durães

Comerciante em Lisboa, onde reside há mais de 45 anos, acaba de nos visitar e por a sua assinatura paga até 1994. Encontra-se a restabelecer-se e repousar na Estância Temal do Pêso. Veio visitar a sua estimada família em Felgueiras, Penso. Fez-se acompanhar de seu estremecido filho e nora. Que tenha feliz regresso, são os nossos votos.

Miguel Pereira

## SOCIEDADE

### Casamento

Na capela de Santa Rita, em Rouças, uniram-se em matrimónio, Maria Aurora e Hilário Augusto, filhos de Rosa Anésia Esteves, casada com Manuel Soares, e de Alzira Alves ca-

### VENDE-SE

2 casas em bom estado e terrenos, em ARÃO — VALENÇA

Trata Telef. 43306 MELGAÇO

## DECOR. ALTO. MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Venda de:

**Cortinados • Varões • Sanefas**

Mais que o exterior, é importante a decoração do interior da casa, onde se vive e se passam os momentos mais ternos e felizes da vida.

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

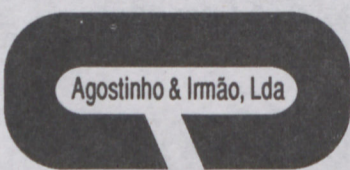
Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

## COLOCAÇÃO DE ANTENAS PARABÓLICAS

Manuel Luis Domingues Rodrigues

Profissional de instalações eléctricas e colocação de antenas parabólicas.

Residência e Armazém: CELA-ROUSSAS • 43191 • 4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

## Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, N.º 26 - 1.º - Sala 5  
Telef. 612287 4700 BRAGA

## Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

**Especializada em Louças, Cristais e Artesanato**

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobres • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

## P A S S A - S E

## Estabelecimento Comercial em - Valença -

*Frente ao Restaurante «Lido»  
(junto aos transportes «Mário»)*

- Com grande área comercial: 400 m<sup>2</sup>;
- Com grande parque de estacionamento;
- Duas residências por cima do estabelecimento.

Dão-se condições

**MOTIVO: ausência temporária para Angola**

Contacte-nos pelo telefone 2 23 73

VALENÇA



sada com Manuel Avelino Alves.  
 Presidiu ao acto religioso, o padre Doutor José Marques, professor da Universidade do Porto, o qual se realizou no dia 12 de Agosto.  
 Ao jovem casal desejamos felicidades.

**AGRADECIMENTOS**

**António de Sousa**

Sua esposa, Maria Rosa Alves, filhos e demais família agradecem o conforto de quantos os acompanharam pelo falecimento do seu ente querido António de Sousa, de Rouças.  
 A Família  
 (Funerária Mira)

**Filomena de Jesus Faria**

Seus irmãos, sobrinhos e demais família agradecem a quantos tiveram a amabilidade de os acompanhar no falecimento do seu ente querido, Filomena de Jesus Faria, de Remoães.  
 A Família  
 (Funerária Mira)

**Palmira Joaquina Alves**



Seu marido, António Augusto Soares, sua filha, Adelina Auziss, genro e neto agradecem a amizade e o carinho de quantos os confortaram no transe doloroso por que passaram com o falecimento do ente querido Palmira Joaquina Alves, de Prado.  
 A família  
 (Funerária Mira)

**Rosa Alves**

A família agradece a todas as pessoas que participaram no funeral e nas exéquias por alma do seu ente querido Rosa Alves, de Cavaleiros, Rouças.  
 A família  
 (Funerária Mira)

**Carmencita Afonso dos Santos**

Sua irmã, Cordália Ferreira Santos, sobrinhos e demais família agradecem a presença amiga de quantos os acompanharam na morte do seu ente querido, Carmencita Afonso dos Santos, de Felgueiras, Penso.  
 A Família  
 (Funerária Mira)

**Fernando Esteves**

Sua esposa, Maria Fernanda Gonçalves Esteves, filhas, Tina e Fátima e demais família agradecem o conforto que tantos amigos lhe levaram quando da morte, em França, do seu ente querido, Fernando Esteves.  
 A Família  
 (Funerária Mira)

**António Valentim Ribeiro**

Sua esposa, Ilda de Fátima Gonçalves Ribeiro, filhos André e Sílvia, e demais família, agradecem a quantos os acompanharam na hora dolorosa por que passaram aquando do falecimento do seu ente querido, António Valentim

Gonçalves Ribeiro, de Alvaredo.  
 A Família  
 (Funerária Mira)

**Lindoso César Gonçalves**



Sua esposa, Maria da Glória Carvalho, filhas e filhos, netos e demais família agradecem, reconhecidos e gratos, a quantos os ajudaram a viver as horas dolorosas por que passaram com o falecimento do seu ente querido, Lindoso César Gonçalves, da Quinta do Reguengo.  
 A Família  
 (Funerária Mira)

**Áurea de Jesus Gonçalves S. Paio - Melgaço**



A família de Áurea de Jesus Gonçalves, que foi da freguesia de S.

Paio, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à última morada e lhe manifestaram o seu pesar, bem como a todas aquelas que assistiram aos actos do culto, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

(Agência funerária Vilarinho)

**Deolinda Rosa Pereira**

Seus filhos Anibal e Abel bem como os demais familiares de Deolinda Rosa Pereira agradecem a quantos se dignaram acompanhá-los na dor bem como na participação no funeral e actos religiosos.

(Agência Funerária Orquídea)

**Aurora de Lurdes Alves**

A família agradece, profundamente sensibilizada, a estima que lhe testemunharam por ocasião do seu falecimento bem como a presença nos actos fúnebres religiosos.

A Família

(Agência Funerária Orquídea)

**Miraflor**  
 A BOUTIQUE DAS FLORES  
 Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.  
 Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237 — Melgaço

**Construções**  
 Alfredo Domingues  
 Constroi, vende e aluga  
 CARVALHO DE LOBO  
 Tel. 43433 • MELGAÇO

**VENDE-SE**  
 Moradia em Braga, no centro da cidade, com rés-do-chão e 1º andar e quintal, com entradas separadas.  
 Tratar com: Melgaço: Telef. 42513  
 Braga: Telef. 22265

**Auto Lourenço**  
 Serviço Oficial  
 TOYOTA  
 Assistência e vendas  
 Castro Laboreiro • MELGAÇO

**Serralharia Artística**  
**C O D Y**  
 Portas • Caixilhos  
 Marquises  
 (Tudo em Alumínio anodizado)  
 de:  
 Carlos Alberto Codesso  
 Granjão - Paderne - Telef. 42244  
 4960 MELGAÇO

**Bento Gomes**  
 Materiais de  
 Construção Civil  
 Telef. 42113  
 4960 MELGAÇO

**CARTÃO VERDE GARANTIA**  
 Agora é mais fácil!  
 CONSULTE A SUA  
**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA**  
 COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL  
**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:**  
 SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO DA SUA TERRA  
 Contacte-nos e comprovará a diferença

**FABRIMAR**  
 RACÕES  
**FABRIMAR DO PRINCÍPIO AO FIM**  
 Uma ração de raça  
 SUINOS  
 Fabri 801  
 Fabri 815  
 Fabri 816  
 Fabri 831  
 SUINOS EM CICLO FECHADO  
 Fabriarranque  
 Fabrilaitão  
 Fabrilombo  
 Fabriporca  
 VACAS LEITEIRAS  
 Fabri 321  
 VACAS LEITEIRAS ALTA PRODUÇÃO  
 Fazleite  
 Fazleite Energia  
 Fazleite Proteína  
 À Venda na Cooperativa de Melgaço



### Waldir Alves Lopes

Passou alguns dias de descanso, nesta aprazível região do Alto-Minho, o nosso prezado amigo, assinante conterrâneo, Waldir Alves Lopes, acompanhado de sua esposa. Não se esqueceu de deixar a sua assinatura paga até 1994. Que maravilha se todos assim procedessem!!!

Que tenha feito boa viagem são os nossos desejos, a este jovem aviador (Piloto) e que Deus o proteja.

Miguel Pereira

### Club de Caça e Pesca

Levou a efeito uma reunião no passado dia 1 do corrente mês, na Casa de Espectáculos MIGUEL PEREIRA, nesta vila, com o fim de dar a conhecer diversos assuntos aos seus associados.

A Mesa, presidida por Luís do Vale (Presidente) e com os restantes elementos, Engenheiro Manuel Esteves, Adelino Esteves e Jorge Mel Salgado (Professor), abriu a sessão quando eram 17 horas.

O projecto está aprovado e brevemente vai ser publicado no «Diário da República». Foi explicado o seu conteúdo na íntegra a todos os presentes que, convocados em cima da hora por motivos informados aos assistentes, mesmo assim rondavam perto de uma centena. Falou-se das placas colocadas em diversos locais, placas essas cujo custo e por especial deferência se conseguiram adquirir a tempo e horas. De salientar que essas placas tinham de ser colocadas até 31/07/92; A marcação das zonas foi feita por voluntários: Adquiridas 60 Placas grandes e 300 pequenas, cujo custo s/ IVA e por amizade dos intervenientes custaram 133.800\$00. O projecto custou 540.000\$00, tendo sido pago em partes pela C. Municipal de Melgaço e o Parque Peneda-Gerês, onde se encontra tudo descrito acerca da zona de caça associativa. Falou-se ainda da perdiz vermelha, da lebre, da raposa, do javali, do coelho, informando o que vai fazer-se quanto à sua alimen-

tação, pastagens, cobertos, postos de água acessíveis, batidas e esperas, controlo de predadores, laços e venenos, enfim, um sem número de coisas que são necessárias saber-se e dar a conhecer a todos os caçadores. Não foi esquecido o repovoamento, tão necessário para que as espécies de caça não faltar nos nossos montes.

Finalmente e dadas as despesas a levar a efeito, ficou decidido cada sócio contribuir com 1000\$00, para reforço do saldo do existente. Todos os presentes se sentiram muito satisfeitos, dada a boa actuação da actual gerência em exercício, não só pelo modo como tem gerido o que se encontra a cargo do Club, mas também como tem pugnado polos direitos dos caçadores e pescadores do nosso Concelho.

Miguel Pereira

### De Alvaredo

De visita à sua família e à terra que lhe serviu de berço encontra-se a passar férias a sr<sup>a</sup> D. Maria Natália Pereira de Sousa e seu marido Altamiro da Cunha, comerciante há longos anos no estado de S. Paulo, Brasil. Os nossos parabéns e cumprimentos amigos.

### VIDA ELEGANTE Fazem anos:

No dia 1 de Setembro, a sr<sup>a</sup> D. Beatriz Ribeiro Lima Almeida; no dia 2, o sr. Octávio Gonçalves; no dia 3 o sr. Walter Alves San Payo; no dia 4, a sr<sup>a</sup> D. Maria Leonor Ribeiro Domingues; no dia 5, a sr<sup>a</sup> D. Maria Laura Rodrigues Lopes e os srs. Manuel Gonçalves Ribeiro, Luis Manuel Fernandes e Luís Filipe; no dia 6, a sr<sup>a</sup> D. Maria Augusta de Araújo Reis e o sr. Abílio Augusto Fernandes; no dia 7, as sr<sup>as</sup> D. Maria Madalena da Costa Velho, D. Ema Fernandes, D. Rísa Belarmina Morais e D. Irene Esteves; no dia 8, as sr<sup>as</sup> D. Maria Helena de Almeida, D. Maria Fernanda Ribeiro Antunes e a menina Tereza de Jesus Esteves; no dia 9, a sr<sup>a</sup> D. Maria Leonor de Barros Durães; no dia 10, o sr.

Henrique Manuel Rodrigues; no dia 11, as sr<sup>as</sup> D. Deolinda do Carmo Esteves Carabel, D. Ofélia Maria Rodrigues e D. Jalsemina da Silva Cintrão Alves; no dia 12, as sr<sup>as</sup> D. Duartina Esteves Pereira, D. Ema de Lurdes da Costa Velho; no dia 13, as sr<sup>as</sup> D. Maria das Dores Domingues, D. Maria dos Anjos Salgado Fernandes e o sr. Manuel Luís Pires Júnior; no dia 14, as sr<sup>as</sup> D. Maria das Dores Domingues, D. Maria Antonieta Pereira e D. Rosa Afonso Dias Alves; no dia 15, os srs. Jaime Lopes Salgado, Júlio João dos Santos Lima, Manuel Esteves e Vítor Meleiro Alves; no dia 16, os srs. Júlio Cândido de Araújo Azevedo e Nuno Alvaro Gomes; no dia 17, a sr<sup>a</sup> D. Maria Odete de Sousa Calheiros e o sr. António Augusto Alves; no dia 18, o sr. Manuel Cândido Lourenço; no dia 19, a sr<sup>a</sup> D. Maria Aprígia de Sousa Cerqueira e o sr. Adriano António Cerdeira; no dia 20, os srs. Armando Pinto Reis e António da Rocha Reis; no dia 22, os srs. José Albano de Melo, Aprígio Manuel da Costa e João Fernando Gonçalves; no dia 23, as sr<sup>as</sup> D. Jacqueline Olga Hoerler Ferreira da Silva e D. Maria Luisa Cordeira; no dia 24, sr<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> D. Zita Maria das Dores Domingues e o sr. Manuel Maria Domingues; no dia 25, os srs. Manuel José da Silva, Alfredo Fernandes Pereira e Armando Gonçalves; no dia 26, a sr<sup>a</sup> D. Maria Teresa Alves Carabel; no dia 28, os srs. Dr. António José Ribeiro Domingues e Manuel Oceano Gomes de Sousa; no dia 29, as sr<sup>as</sup> D. Paula Cristina de Sousa Cerqueira e D. Maria Margarida Ribeiro.

### Frei Hermano da Câmara

O espectáculo de 17 de Agosto que Frei Hermano da Câmara deu no recinto fechado do castelo foi um êxito não só artístico como social. Numero-so público encheu o vasto recinto e palmeou longamente o artista.

Parabens a todos: aos organizadores, ao artista, e à gente da nossa terra.

## Festa da Cultura

Nos dias 14, 15, 16 e 17 de Agosto realizou-se mais uma Festa da Cultura, festa que se vem realizando há anos.

Cultura e arte associam-se para o bom êxito da iniciativa.

Exposições, barracas com mostras de toda a ordem, ranchos folclóricos, palestra cultural, provas desportivas, espectáculos folclóricos, cortejo etnográfico, houve de tudo.

O dia 14 deu lugar à abertura das exposições e pavilhões. As exposições situavam-se nas várias salas da Câmara Municipal.

Sem ferir ninguém queremos assinalar a grande novidade: «Melgaço, na devoção a S. António». Foi uma ideia feliz já pela revelação que nos oferecem da devoção ao Santo mas também pelo número de imagens que irmandades, particulares e paróquias cederam para a exposição. E, embora de arte popular, na sua maioria, eram um retrato vivo do santo, em suas diversas expressões, e foram uma nota simpática da colaboração da gente da nossa terra.

E no todo, a presença da filatelia que, o nosso conterrâneo Óscar Augusto Marinho trouxe para aquele conjunto antoniano.

Queremos também assinalar a exposição de Acácio Caetano Dias, nosso conterrâneo, o qual, em escultura, apresentou belos trabalhos com destaque para Inês Negra.

Ao lado de um trabalho de igual inspiração, da autoria de Manuel Félix Igrejas, não se repetem. Manuel Igrejas expressa o combate entre as duas mulheres e Acácio Caetano Dias apresenta Inês Negra orgulhosa da vitória alcançada.

Os nossos Bombeiros Voluntários também apresentaram a vida do soldado da paz em sua indumentária vistosa e colorida que dava à sala uma singularidade rara de beleza de conjunto.

No dia 14, após a abertura da

Festa da Cultura, houve a X Palestra Cultural no Salão da Biblioteca Municipal com a sala repleta de assistentes.

Presidiu o Presidente da Câmara, Rui Solheiro, rodeado pelos oradores: Padre Aníbal Rodrigues, Cónego António Luis Vaz, Cónego Doutor José Marques e Padre Júlio Vaz.

O Presidente abriu a sessão com saudações aos presentes e apresentação dos oradores.

O Padre Aníbal falou da igreja paroquial de Castro; o Cónego António Luis Vaz, da Corga de S. Rosendo, que do Rio Minho, em Paços, arranca, pela Senhora de Lurdes para Fiães e, daqui, para Castro, concentrando-se na personalidade de S. Rosendo, que no século X comandou toda a região da Galiza e do Minho.

O Doutor José Marques apresentou um tema desconhecido: a Peste no ano de 1362 na Diocese de Tui, a qual abarcava as terras do Rio Lima para cima na actual região de Viana. E, referente a esse flagelo, citou documentos com especial referência a localidades de Melgaço.

O Padre Júlio Vaz falou do Turismo no Alto Minho, o qual se vai incrementar com a barragem do Lindoso e que abarcará esta povoação de Lindoso, Soajo, Peneda e Castro Laboreiro. Ora deste conjunto, Castro é a zona mais descaracterizada, pelo que os visitantes não poderão ter uma ideia real do que foi, e devia ser ainda hoje, a terra castreja.

Para colmatar esta lacuna, lembrou que é urgente a construção de uma autêntica casa castreja, na qual se instale um museu regional.

O Presidente da Câmara garantiu que a Associação Cultural de Castro está a cuidar desse museu e casa castreja, que técnicos do Parque Peneda - Gerês estão a gisar.

Antes de os oradores iniciarem as suas palestras, o Presidente da Câmara entregou os prémios dos IV Jogos Flo-

Continua na página seguinte

## Funerária Mira

### A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa  
Telefone 42237 4960 MELGAÇO

## Passa-se

«Pastelaria Transmontana» e Snack-Bar, com espaço para fabrico de pão ou restaurante, no rés-do-chão.

Motivo de retirada.  
Falar com o próprio, em Melgaço

## Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo  
Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios - Estab. Comerciais
- Quinta - Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

### Contacte

Escritório:  
Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.  
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:  
Prado - 4730 - Vila Verde  
Telef. 921319

## Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.<sup>ra</sup> Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

## Manuel António Ribeiro

### SOLICITADOR

Escritórios:

MELGAÇO

Largo Hermenegildo

Solheiro - Telf. 42211

MONÇÃO

Av. da Estação/Ed.

Chave Douro, 2º Esq./Frente



Continuação da página anterior

rais.

À tarde, o gracioso rancho folclórico «Arouca/Clube do Rio de Janeiro», Brasil, deleitou os numerosos presentes com uma execução de bailados regionais portugueses.

O dia 15 de Agosto foi preenchido com provas desportivas e actuação de vários agrupamentos.

No dia 16 houve o Cortejo Etnográfico e o Festival Folclórico, com Ranchos e Grupos de procedência vária.

Julgamos que o Cortejo Etnográfico se não deveria fazer, todos os anos, como acontece em locais de maior capacidade, para cada freguesia estudar, em profundidade, e a tempo, a sua legítima representação.

No dia 17, às 21,30 horas, Frei Hermano da Câmara deu no recinto fechado do Castelo, um espectáculo musical assombroso, perante uma assistência numerosíssima e que palmeou vibrantemente o célebre cantor.

#### IV JOGOS FLORAIS DE MELGAÇO

##### RELAÇÃO DE PREMIADOS Modalidade de Poesia

- 1º Prémio: «Regresso a Melgaço» de Raul Fernando M. Coentro  
 2º Prémio: «A amarra que me prende ao cais» de Maria Valagão  
 3º Prémio: «Anelo» de Tiago Madeira Martins

##### Modalidade de Prosa

- 1º Prémio: «Entrevista» de Raul Fernando M. Coentro  
 2º Prémio: «Lenda de Melgaço» de Morais Lopes  
 3º Prémio: «Impressões de Viagem» de Francisco Madeira Martins

##### Modalidade de Fotografia

- 1º Prémio: «Melgaço Rural» de José Augusto S. Igrejas  
 2º Prémio: «Moinho» de Zulmira de Jesus Nabeiro Cardoso  
 3º Prémio: «Ponte Romana Açureira» de Madalena Cardoso

##### Modalidade de Desenho

- Escalão 6/8 anos*  
 1º Prémio: Escola Primária de Prado  
 2º Prémio: Escola Primária de Chaviães  
 3º Prémio: Filipe Igrejas Oliveira  
*Escalão 9/13 anos*  
 1º Prémio: Escola Primária de Chaviães

- 2º Prémio: Escola Primária de Chaviães  
 3º Prémio: Escola Primária de Prado.

#### Concurso de Alvarinho

Integrado nestas já tradicionais festas, realizou-se às 15 horas do passado dia 14 (sexta-feira) o X Concurso «Alvarinho», na casa de espectáculos Miguel Pereira, desta vila. O Júri, constituído pelo Engenheiro Fernando Barreto de Moura (representante da Direcção Regional da Agricultura), Dr. Nelson Heitor (director da revista Escansão) e Engenheiro José António Lourenço (representante da A. P. A.), foi-nos apresentado pelo nosso dinâmico Presidente da Câmara, o qual numa breve alocução nos deu conta das vantagens de expansão a todos os níveis, desta maravilhosa carta vitivinícola. Após a apreciação dos vinhos dos dezoito concorrentes, apreciação essa muito criteriosa e que mereceu a concordância da assistência e concorrentes, a classificação ficou assim ordenada:

- 1º - Carlos Cudesso - 18,5 graus — Paderne  
 2º - Manuel António Ribeiro - 15 graus — Alvaredo  
 3º - António José Gonçalves - 14 graus — Alvaredo  
 4º - António Domingues - 13,5 graus — Prado  
 5º - Álvaro Domingues - 13 graus — Prado  
 6º - Augusto Fernandes - 10,8 graus — Paderne  
 7º - Maria Elsa Alves - 10,7 graus — Paderne  
 8º - Germano M. A. Carabel - 10,3 graus — Vila  
 9º - Adelino Domingues - 10,2 graus — Prado  
 10º - Manuel A. Mira - 9,70 graus — Alvaredo  
 11º - Manuel Araújo - 8,50 graus — Paderne  
 12º - António Ferreira - 8,2 graus — Penso  
 13º - António Nascimento Carvalho - 8 graus — Vila  
 14º - Manuel Luis Soares - 7 graus — Paderne  
 15º - Aurélio A. Domingues - 6,2 graus — Prado  
 16º - António Adelino Gonçalves - 6,0 graus — Alvaredo  
 17º - Orlando Gonçalves - 5,30 graus — Alvaredo  
 18º - Fernando Moreira - 5,30 graus — Peso

Miguel Pereira

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE MELGAÇO

### INFORMAÇÃO

Associação Humanitária



É com muito agrado que continuo a dar conhecimento aos leitores de a «VOZ DE MELGAÇO», sobre o que de mais interesse se passa na nossa Associação, em especial no dia a dia do nosso Corpo Activo.

#### DONATIVOS

Os Irmãos, Ricardo Castro e Luis Castro, ambos naturais da freguesia de Alvaredo, do nosso Concelho, ofereceram uma viatura de caixa aberta, usada, marca Bedford. Esta viatura está a ser adaptada para a altura de uma escada, adquirida há alguns anos, que passará a fazer parte de equipamento de escalamento em alturas até 14 m. A adaptação da viatura está a ser feita no nosso Quartel pelas equipas de piquete dos nossos Bombeiros G.P.I. (Grupo de Primeira Intervenção), orientados pelo Bombeiro de 1ª classe João Epifânio Fernandes de Sousa e pelo Bombeiro Auxiliar Manuel Oliveira Machado.

Tem oferecido material necessário: Câmara Municipal de Melgaço, Serrações, António Pedro, S. Paio - Nogueiral do Peso - Nogueiral de Queirão e Auto-Pneus Melgacense.

O Senhor Alcindo José Alves de Chaviães, Guarda Fiscal reformado, ofereceu a quantia de mil escudos que, deram entrada na Secretaria da Associação.

O Senhor Alberto Augusto Gonçalves, da freguesia de Prado, ofereceu quatro pneus para a Carrinha de transporte de instrumentos das Actividades Culturais.

#### SUBSÍDIOS

Pelo Serviço Nacional de Bombeiros, Inspeção Regional, foi enviado ofício a comunicar a atribuição de subsídio de 300.000\$00 (trezentos mil escudos), para compra de 2 rádios-móveis, que serão instalados na viatura que está a ser equipada com material de desencarceramento e viatura de ataque a incêndios P.S.1.

#### VISITAS

Visitaram o nosso Quartel, no mês de Julho: Exmos. Senhores, Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Inspector Superior de Bombeiros e Presidente da C.A.T.

Aos visitantes foi apresentada a situação real do nosso Corpo Activo, sendo pedido pelo Comandante para que estas visitas se repitam.

A todas as pessoas e entidades mencionadas, apresentamos publicamente os nossos agradecimentos, pelos donativos e pela maneira altruísta, como receberam os representantes desta Instituição.

#### EM GEITO DE NOTÍCIA A minha viagem a Paris em Junho de 1992

Meus cunhados Alain Charriot e Margarida Costa, dirigiram-nos convite para apadrinharmos o baptizado de sua filha Cecília.

A viagem foi programada e antes uns dias da cerimónia, eu e minha mulher lá partimos para mais uma vez fazermos uma alma cristã, visitar parentes e velhos

amigos, dos quais destaco os casais Luis Costa e Encarna, António Costa e Maria Rodrigues.

Em casa de António Costa, vivi umas horas de animado convívio. Contou muito a seu geito, o desafio de futebol disputado pela equipa de Veteranos Melgacenses, que visitaram Paris na mesma altura e a equipa de Emigrantes Melgacenses ali radicados. Fantasiou as peripécias do Emídio «Ramalheira» e do Pedro «Grande», seguindo-se uma ceia à portuguesa, como a minha prima Maria, muito bem sabe preparar.

A divulgação desta viagem deve-se ao facto muito especial de eu estar ligado aos Bombeiros, pois seria descortês de minha parte não publicar a amabilidade com que fui recebido nos destacamentos de Colombes e Torre-Gan de Paris (42 andares), dos Bombeiros de Paris.

Meu cunhado Alain Charriot, foi Bombeiro Profissional em diversos Quartéis de Paris. Passados alguns anos, ainda conserva grandes amizades, com Comandantes e colegas pois continua com os Bombeiros no queira. Esta experiência é sua e motivo que o levaram a preparar-me um programa de visitas aos destacamentos mencionados.

Como eu esperava, pois tinha conhecimento de que ia encontrar Corpos de Bombeiros, dos mais classificados do Mundo, vi materiais, acção e equipamentos, que registei para dentro das nossas limitações, tentar por em prática.

Pelos Comandantes, foram-me dados pormenores técnicos de material altamente sofisticado, e digno de ser apreciado, o que na verdade acontece por parte da população que se sente protegida, e fala nos seus Bombeiros com carinho e respeito.

A visita à «Torre Gan», ficará gravada. O Centro de detecção de ocorrências, faz lembrar a cabine de uma Nave Espacial. Os sistemas de evacuação de pessoas, detecção de incêndios, prevenção e outros meios, é difícil de descrever, devido ao rigor técnico como foram concebidos e aplicados.

Foram dois dias de contactos com pessoas que muito fiquei a considerar. Destaco o Comandante do Corpo de Bombeiros da «Torre Gan» e Michel Vidrine e Comandante do destacamento de «Colombes», aos quais apresento os meus sinceros agradecimentos. Para meu compadre Alain Charriot, um abraço cheio de amizade, com votos para que Deus nos ajude para em breve nos encontrarmos, mas desta vez em Melgaço.

Quartel em Melgaço, 26 de Julho de 1992  
 O Comandante do Corpo Activo  
 Armando Américo Rodrigues de Sousa

## Altera Temporização chamadas telefónicas

A Telecom alterou, nas chamadas telefónicas locais e Regionais, a temporização/relação do impulso com a duração da chamada) das chamadas telefónicas.

Assim, as chamadas passarão a ser taxadas de um impulso (por cada impulso 9\$80 - inclui IVA a 16%) de acordo com os seguintes períodos de tempo:

#### 1. CHAMADAS LOCAIS

Dias úteis

- Das 0 horas às 8 horas - 1 impulso por cada 12 minutos  
 Das 8 horas às 21 horas - 1 impulso por cada 6 minutos  
 Das 21 horas às 24 horas - 1 impulso por cada 12 minutos  
 Sábados, Domingos e Feriados  
 1 impulso por cada 12 minutos

#### 2. CHAMADAS REGIONAIS

Dias Úteis, Sábados, Domingos e Feriados

- Das 0 horas às 8 horas - 1 impulso por cada 48 segundos  
 Das 8 horas às 21 horas - 1 impulso por cada 32 segundos  
 Das 21 horas às 24 horas - 1 impulso por cada 48 segundos

## VENDE-SE

Casa de morada e amplos rócios, com boa vinha e água abundante. Servida por estrada. A 50 mt. da estrada nacional.

Lugar da Carvalheira - Alvaredo • Telefone 42237 - Melgaço



CONSTRUÇÕES  
**GUERREIRO & LIMA, L.DA**

A firma de Melgacenses que, em Braga, **constrói aluga compra vende casas e apartamentos** com a chancela de **qualidade, bom preço e boas condições de pagamento.**

Contacte-nos e comprove a verdade, porque estamos certos de que será nosso cliente.

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337  
 Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

## ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:  
 AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica  
 Venda de Aparelhos  
 Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto  
 Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

**SOLICITADOR**

Cont. nº 189 479 442

Rua Dr. António Durães  
 Telef. 43703 4960 Melgaço



# Cartas ao Director

Exmo. Senhor:

Os meus respeitosos cumprimentos. Uma vez mais, tenho o prazer de dirigir a V. Exa. umas simples palavras para expressar o meu descontentamento e tristeza, resultado da leitura efectuada a um artigo entitulado «Hoteis do Peso», que consta no nº 967 de 15 de Julho do «nosso» jornal «A Voz de Melgaço».

Por conseguinte, é do conhecimento geral, embora as pessoas mais idosas tenham uma noção mais exacta, que houve tempos em que as Termas do Peso tiveram um elevado grau de desenvolvimento e expansão, resultado das boas condições que ofereciam aos frequentadores de outrora. Deste modo, também a indústria hoteleira sofreu um grande desenvolvimento, pois tinha de satisfazer as necessidades que lhe eram solicitadas.

Porém, em determinada altura houve mudanças, e praticamente tudo começou a entrar em degradação, que no meu entender resultaram de dois factores principais e que estão interligados:

— A 1ª razão terá sido a mudança que se verificou nos hábitos das pessoas, pois se até esse momento elas passavam as suas férias no campo e nas termas, passaram então, a frequentar as praias.

— a 2ª razão terá sido, no meu entender, a estagnação sofrida pelas termas e pela indústria hoteleira. Digamos que não acompanharam o progresso, a ponto de não oferecer comodidades aos seus utentes, exceptuando a Pensão Boavista. Sinceramente, não acredito que a não realização de lucros tenha sido a origem do problema. Creio que terá sido mais a falta de investimento e modernização que levaram o Peso ao estado que todos nós conhecemos.

Actualmente, todos nós constatamos que os hábitos das pessoas estão sofrendo novamente mudanças, pois muitas delas começam a frequentar o campo e as termas. É de todo o interesse aproveitarmos esta mudança de atitudes, para fazer engrandecer a «nossa» terra. Para tal, teremos de criar atractivos às pessoas.

Assim, já podemos observar que há determinadas coisas que estão sofrendo alterações. Como exemplos temos a construção da nova estrada Monção—S. Gregório e futuramente segundo informações recentes teremos a construção da ponte em S. Marcos

que aliada à futura construção da Barragem da Valinha vão proporcionar óptimas condições de desenvolvimento ao Peso e a Melgaço. Como exemplo apresento o caso das termas do Gerês. Creio que se houver um esforço conjunto entre todas as entidades responsáveis, nós teremos condições de vencer e obter sucesso.

É preciso ter em consideração que o turismo não se faz só no Verão. Também poderá ser feito no Inverno. Para isso acontecer, será necessário haver um trabalho em conjunto entre a Comissão Regional de Turismo, as Agências de Viagens, os Hoteis, etc. O sucesso será inevitável e será benéfico para todos e não para alguns...

Quanto à indústria, certamente, também poderá ter um lugar na «nossa» região, porque não? Como acontece em Trás-os-Montes, poderá haver a exploração do granito para exportação, poderá haver lugar para o artesanato.

Em relação à indústria de lacticínios e à pecuária já não vejo tantas facilidades, pois as condições não serão tão favoráveis. Mas com um esforço nada é impossível.

Por todas estas razões não creio que deverá haver um lugar ao pessimismo.

O autor do artigo referido anteriormente, apesar de não se considerar pessimista, denota no seu artigo, aos leitores, uma grande descrença nas potencialidades da «nossa» terra, enfim, no desenvolvimento da nossa região.

Pessoalmente, não acredito que as pessoas que estão a investir na construção de edifícios na vila, a própria Câmara Municipal de Melgaço está a investir, a empresa do Senhor Sousa Cintra que está planeando a construção do Hotel, não tenham feito estudos da sua viabilidade.

Todos os sectores da sociedade sofrem evolução, a própria contabilidade e fiscalidade estão constantemente a sofrer alterações etc. Ainda bem que assim acontece.

Não podemos construir a sociedade pensando no presente, porque senão, as obras estarão ultrapassadas quando concluídas. A «nossa» terra só se pode desenvolver com a ajuda de pessoas que acreditem no futuro.

Senhor Director, a minha carta já vai longa. Assim, termino renovando os meus respeitosos cumprimentos.

Queluz, 9 de Agosto de 1992  
Manuel José Côrtes

## Melgaço e o Turismo

Estivemos em Celanova, na Galiza, no mês de Agosto e perguntamos à guia local se havia muitos turistas. Respondeu-nos negativamente. Mas acrescentou: «esperamos que as novas estradas com Portugal modifiquem a situação».

Quisemos observar essa possibilidade, agora que se abrem ou melhoram as estradas fronteiriças que nos ligam à Espanha.

Assim em 20 de Agosto, um pequeno grupo, de que eu fazia parte, decidi ver o que se passava ou prever o que se vai passar.

O padre António de Jesus Rodrigues e seu irmão Manuel, o automobilista, meu irmão António e eu saímos pelas 10 e 30 rumo a Castro e a Entrimo pela Meijoeira.

Se o vale do Mouro justifica o passeio, a surpresa da ligação à Galiza mais o valoriza.

Castro, descaracterizado, dói-nos, pois, caso se mantivesse com as suas características seculares, seria uma zona privilegiada de turismo.

Lamentamos que tal acontecesse, até porque jamais nos esqueceremos de que Castro, nos anos quarenta, foi lembrada para o Concurso denominado «Aldeia mais portuguesa de Portugal».

Hoje tal coisa não poderia acontecer. De quem é a culpa?

Doridos com esta triste realidade descemos para a Meijoeira e tivemos o prazer de observar que se trabalhava a sério na estrada que ali nos conduz. Pareceu-nos, até que a dita estrada superará a espanhola.

Por entre serras com lugarejos alcandorados nas encostas ou aninhados no vale lá chegamos à Meijoeira e no mesmo edifício fronteiriço com as bandeiras de Espanha e de Portugal a flutuar, as autoridades respectivas deram-nos passagem livre sem paragem.

Mais alguns quilómetros e estávamos em Entrimo que os cartazes indicam como Terra Chã. É-o, de facto. Mas, como não vimos o vocábulo *Entrimo*, só nos apercebemos de que estávamos na povoação, quando, ao visitarmos a bela e magestosa igreja, o pároco nos esclareceu.

Terminada esta visita, seguimos para Bande. A estrada da montanha é torciculada, com uma vantagem: dá-nos a verdade do interior da Galiza, nossa vizinha.

Em Bande há um monumento arquitectónico, visitado por estudiosos e arquitectos de todas as bandas, que nós já conhecíamos pelo que não nos demoramos.

Em Entrimo registamos um facto interessante: a fronteira com Portugal fica a menos de 15 quilómetros. Quer isto dizer que de Melgaço se pode fazer um belo circuito turístico com passagem por Castro e visita ao Lindoso, à barragem e ao Castelo e a Soajo, que, concluída a barragem, será de uma grandeza e beleza excepcionais.

Quem preferir, como nós, seguir por Bande a Celanova com regresso por Ponte Bargas e S. Gregório o circuito é outro mas convidativo. É que Celanova quer no plano histórico quer no artístico merece uma visita cuidada.

da. A igreja é magestosa bem como o claustro e reflecte a magestade de um bispo: S. Rosendo.

Apenas por curiosidade diremos que a região é dominada pelo monte Laboreiro, que nos recorda Castro Laboreiro. De trás da sacristia e na contemplanção de uma paisagem verde e ampla, ergue-se a capela de S. Miguel, edificada por S. Rosendo, e que é exemplar puro mozárabe do século X. Este monumento com o de Santa Comba de Bande, que é tido como o exemplar mais importante de Espanha da arte visigótica, são romagem obrigatória de arqueólogos e cientistas mundiais. Bem perto de Melgaço constituem elementos fundamentais de um circuito turístico pela vizinha Galiza.

De Celanova, onde almoçamos e depois da visita do conjunto arquitectónico que referimos, descemos para Ponte Bargas e por S. Gregório regressamos a casa.

Com o Parque Peneda-Gerês a impôr-se com o tempo, se os homens o cuidarem devidamente, os turistas, sobretudo estrangeiros, demandarão as nossas terras.

Importa, a tempo e horas, e para quando as termas do Peso voltarem a ser acontecimento clínico e social, preparar o turismo em Melgaço e para Melgaço, onde há beleza paisagística e monumentalidade arquitectónica e concretizar os circuitos na vizinha Galiza e, até, as saídas para a vizinha província e para Braga ou Viana através da fronteira da Meijoeira.

Júlio Vaz

### INFORMAÇÃO VÁRIA

#### Antigos combatentes da Guiné

Os antigos combatentes da Guiné vão reunir-se no dia 4 de Outubro para realizar o 11º almoço de convívio nacional.

O almoço efectua-se no Restaurante o «Manjar do Marquês», em Pombal.

Os interessados devem inscrever-se para: 11º Almoço/Convívio - Guiné 92, Apartado 42 - 3531 Mangualde.

#### O Minho, a Terra e o Homem

Recebemos o nº 21 desta preciosa revista, referente ao mês de Julho, que a Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho edita.

Bem apresentada, com bons trabalhos, muito objectivos e oportunos, honra os responsáveis e ajuda, de verdade, os agricultores.

#### Atenção, Lavradores

Neste mês de Setembro decorre o 2º período anual para inscrição para o Prémio Especial aos produtores de carne de bovino e decorre, também, o prazo de inscrição para o benefício fiscal do gasóleo agrícola para 1993.

#### Novos Sacerdotes

D. Armindo, Bispo da Diocese de Viana, ordenou dois novos sacerdotes desta Diocese. São eles: António Barbosa de Sousa, natural de Infesta, Paredes de Coura, e António Paulo da Silva Gomes, natural de Salvador, da vila dos Arcos de Valdevez.

A ordenação verificou-se na Sé, no dia 26 de Julho.

#### Tapeçaria de Arraiolos

A Delegação do Inatel, de Viana do Castelo, promove de Setembro a Outubro do ano em curso, o I Curso de Iniciação à Tapeçaria de Arraiolos.

#### Comunidade Portuguesa de França. 1º Encontro Nacional

No 2º Trimestre de 1993 realizar-se-á, na Região de Paris, o primeiro Encontro Nacional da Comunidade Portuguesa de França.

Foi constituído um comité para o organizar, do qual fazem parte representantes de diversos sectores: associativo, cultural e religioso.



Compra, Venda  
e Alugueres  
Mediação em  
Bens Imóveis

DE:

Heitor D. Campos Amoedo

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 - 1º Esq.  
Telefone (51) 652872 - FAX (51) 652468 - 4950 MONÇÃO

### MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS — ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- Qualidade
- Garantia
- Conforto
- Os melhores preços

VISITE-NOS E  
FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA - BRAGA, TELEFONE: (053) 684286

### Bom negócio

Trespasso, alugo ou vendo.  
Café-restaurante, Cinema,  
Residencial e estabelecimento  
Comercial. No melhor local  
desta Vila. Em conjunto ou se-  
parado.

Trata: Miguel Pereira  
Telef.: 42212  
Melgaço



# Vamos construir o seminário

**A 2ª FASE ARRANCA COM O BLOCO ESCOLAR que CUSTARÁ 85 MILCONTOS**

Tudo que à construção do Seminário Diocesano de Viana do Castelo diz respeito, tudo tem sido público, a começar no concurso em que a obra foi adjudicada até aos donativos que se têm recebido e das mais variadas origens. Agora que vai arrancar a 2ª fase, as coisas continuarão da mesma maneira.

Os trabalhos da 2ª fase começarão com o Bloco Escolar, cujo orçamento aponta para algo como oitenta e cinco mil contos. O Estado comparticipa com cerca de trinta mil contos, escalonados por três anos.

Os trabalhos têm-se desenvolvido no ritmo previsto. É assim que Bloco Residencial em vias de acabamento, Bloco Escolar a cavar fundações. O que virá a ser o Bloco Escolar pode-se imaginar pela fotografia obtida do projecto.

Até Julho de 1992 já se pagaram muito perto de duzentos e setenta mil contos, cabendo ao empreiteiro a parte de leão, naturalmente. A área construída e intervencionada ronda os cinco mil metros quadrados. Para o Bloco Escolar está prevista a intervenção, quer em área a construir, quer em área envolvente, em cerca de dois mil e duzentos metros quadrados.

## NÚMEROS CURIOSOS

Em números arredondados, aí vão algumas curiosidades quanto à obra já construída: areia, à volta de 2 200 m³; brita e rachão, 1750 toneladas; cimento a granel e saco, muito perto de 1 000 toneladas; betão pronto, 530 toneladas; azulejos — mais azulejo, menos azulejo — 100 000; ferro, à volta de 175 toneladas; tijolo, mais dúzia menos dúzia, 150 000; cal hidráulica, 1 350 sacos; mão de obra, sem desconto dos intervalos para fumar um cigarrito, qualquer coisa como 120 000 horas de trabalho. Até hoje.

São números curiosos que ganham significado vistos ali, na obra que concretizaram. Qualquer dia poderá começar-se a falar de madeiras aplicadas. Vai ser um número bonito.

## DUAS PALAVRAS SOBRE DINHEIROS

Desde 16 de Abril até 16 de Julho, e com origem em cada um dos concelhos do distrito, entraram as seguintes quantias:

**Arcos de Valdevez** — 2 390 310\$00, o que coloca o concelho com 17 820 418\$00, atingindo a percentagem de 39,6% do objectivo que se propõe alcançar; houve uma variação para

locando o concelho em 6 833 663\$00; 59,4%; mais 2,1%;

**Ponte de Lima** — 4 149 333\$50; colocando o concelho em 33 643 666\$00; 67,2%; mais 8,2%;

**Valença** — 382 550\$00; colocando o concelho em 5 546 878\$00; 42,6%; mais 2,9%;

**Viana do Castelo** — 4 087 800\$00; colocando o concelho em 61 240 192\$00; 76,5%; mais 5,1%;

**Vila Nova de Cerveira** — 786 304\$00; colocando o concelho em 7 202 264\$00; 84,7%; mais 9,2%.

Estes números devem ser entendidos no contexto de cada concelho e não comparados em absoluto; isto é, não se espera de Vila Nova de Cerveira ou de Ponte da Barca o mesmo que se espera de Ponte de Lima ou de Viana do Castelo.

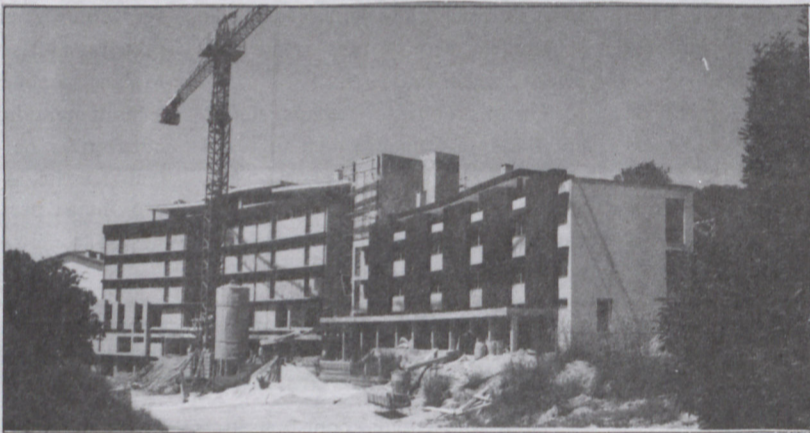
Outros números relativos a contributos: Movimentos e Obras da Igreja — 715 400€00, o que perfaz 10 027 642€00. Para economia de espaço, citam-se dois números, sendo o primeiro referido ao período de 16 de Abril a 16 de Julho e o segundo o número absoluto da quantia recebida até hoje. Assim: Diversos — 9 225 500€00, 58 486 410€00; Clero — 1 902 500\$00, 39 348 250€00; Anónimos — 160 000€00, 3 567 685€00; Empresas — 1 300 000, 3 297 442..

Esclarece-se que a verba atribuída ao Clero não constitui receita independente; está incluída nas respectivas freguesias e

concelhos. Destaca-se porque merece ser destacada.

Regista-se que as comunidades urbanas têm reagido de forma aceitável, embora aquém do que seria legítimo esperar. O mesmo comentário é extensível ao que se convencionou chamar «tecido empresarial».

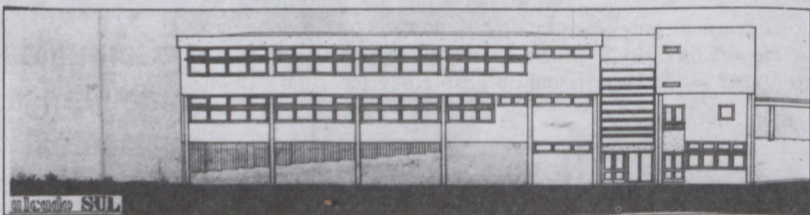
S.A.



mais, de 5,3 %.

Para os outros concelhos e seguindo a mesma ordem, os números são os seguintes:

**Caminha** — 1 497 979\$00; colocando o concelho em 7 343 806\$00; 61,1%; mais 12,4%;



**Melgaço** — 817 439\$00; colocando o concelho em 10 306 416\$00; 64,4%; mais 5,1%;

**Monção** — 1 125 670\$00; colocando o concelho em 14 831 247\$00; 59,3%; mais 4,5%;

**Paredes de Coura** — 95 301\$00; colocando o concelho em 9 962 656\$00; 83%; mais 0,8%;

**Ponte da Barca** — 239 940\$00; co-

# S. Tomé

## Uma Festa verdadeiramente Melgacense

Por amável convite do padre Justino Afonso participei na festa de S. Tomé, celebrada em 10 de Agosto, permitindo-me admirar um dos mais belos locais turísticos da nossa terra, sentir a devoção intensa e profunda da gente de Penso ao Santo, e viver uma romaria típica da nossa linda terra.

Não conhecia o local nem conhecia o entusiasmo com que a boa gente do Penso festeja S. Tomé. Assim, de manhã, e sob a presidência do Diácono Nuno, numerosos devotos subiram a serra, a rezar, numa caminhada de duas horas.

Às 10,30 começou a Santa Missa, celebrada pelo pároco, com homilia e procissão.

Devido à exiguidade do espaço na capelinha, os fiéis apinharam-se no recinto amplo: cenário grandioso entre o céu e o vale do Minho numa extensão deslumbrante por terras de Portugal e da Galiza.

A devoção e a piedade eram tais que ninguém se distraiu com o cenário da natureza. Um grupo coral afervorou ainda mais os fiéis.

Com a procissão terminou a parte religiosa do dia.

Dezenas e dezenas de carros ocupavam os parques e centenas de pessoas buscavam acolher-se do sol escaldante sob toldes improvisados, e regalar-se com as ricas merendas que se exibiam deliciosas e apetitosas.

A Filomena Cordeiro, minha prima, com os filhos e o Pai, aguardava, porém, a chegada triunfal do cabrito, que, fidalgamente, chegaria em luzido carro, sem escolta.

O lugar de Paranhão, como uma só família, aconchegou-se perto da capela. E o sr. António Rodrigues recebeu à sua mesa os eclesiásticos.

Merenda típica, com as especiarias mais exigentes das merendas mais afamadas de todos os tempos: presunto, chouriço, frango, carne assada, cabrito, meloa, melão, doce, vinhos de qualidade regional, tudo imbatível por qualquer concorrente vaidoso ou soberbo.

Com um ambiente humano ex-

celente e quase familiar, desgustamos a rica merenda na companhia de pessoas do citado lugar, lugar tão atraente que uma médica, casada na vizinha Galiza, se apresentou ao grupo com o marido e filhos, não só por devoção a S. Tomé mas também por fidelidade a Paranhão e aos seus habitantes.

Enquanto o convívio se prolongava, íntimo e festivo, os devotos com promessas feitas iam-nas cumprindo. E de que maneira!

Dando voltas à capela com a imagem de S. Tomé nos braços pareciam reafirmar a atitude do Santo, quando se recusou a aceitar que Cristo havia ressuscitado a não ser que pudesse tocar nas chagas de Jesus com as suas mãos. Também os fiéis só acreditariam na validade do cumprimento das promessas se levassem S. Tomé nos seus braços.

Com a merenda, terminava a segunda parte da festa.

A terceira foi a alegria dos presentes com os alti-falantes a transmitir música regional. Arrastados pela mesma, grupos alegres dançavam no amplo terreiro. Grupos de todas as idades. Estou a ver um casal não jovem a viver os passos musicais com enlevo e satisfação, com o chapéu na cabeça a valorizar os seus passos. Depois, os jovens. E se os rapazes não eram em número suficiente, raparigas dançavam com a felicidade de quem sente a música que as embala.

Bela tarde e belo cenário!

Gostei de ver e viver uma romaria típica da nossa terra em local onde nunca estivera, mas em contacto com a gente da minha terra, feliz e tradicional sem escravidão aos modernismos.

Júlio Vaz

P.S. - Tiraram-se algumas fotografias. O fotógrafo, porém, disse que só no-las enviava de França, onde iam ser reveladas. Aguardamo-las para documentação do acontecimento.

## Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

## Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães  
Telefs. 42302 / 43113

4960 MELGAÇO



Barros

Porto

## Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO



# LAR SCALABITANO

## Uma Cooperativa Florescente com Cérebro e Coração Melgacense



Carla Maria Taveira Lopes de Sousa Teixeira

Admitida em 4/12/89



Luiz Augusto de Sousa Garcia

Data de admissão 4/11/78

Todos os dias vemos na televisão ou lemos na imprensa que há falta de casas de habitação em Portugal.

Também é verdade que quase todos se voltam para o Estado a fim de que resolva este grave problema.

Ora em Santarém apareceu uma Cooperativa de Habitação Económica, na qual corre alma de melgacense e é esta uma das razões por que registamos o acontecimento.

É Luis Augusto de Sousa Garcia, melgacense de gema, e que na cidade de Santarém vive e trabalha. É sócio do Lar Scalabitano — Cooperativa de Habitação Económica — admitido em 4 de Novembro de 1978 e, presentemente é secretário da Direcção.

Uma colega, Carla Maria Taveira Lopes de Sousa Teixeira, admitida em 4 de Dezembro de 1989 partilha com o nosso conterrâneo os trabalhos da Cooperativa, a qual, presentemente, conta com 700 sócios, dos quais 280 já com habitação própria.

Neste momento estão construídas três fases:

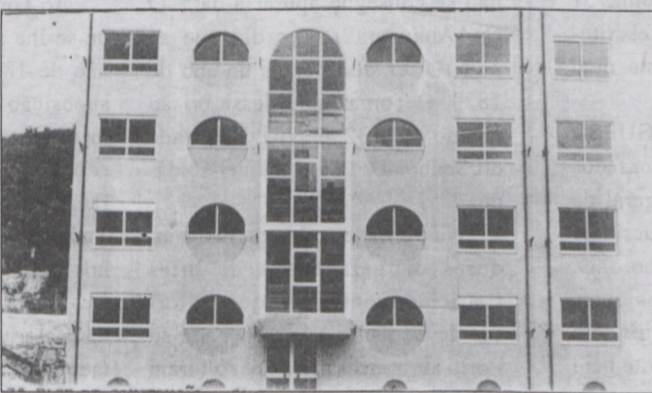
- 1ª Fase: 90 fogos
  - 2ª Fase: 104 fogos
  - 3ª Fase: 80 fogos
- 280 fogos, com 1.100 pessoas.



1ª Fase de Construção - 90 Fogos - Santarém



2ª Fase de Construção - 104 Fogos - Santarém



3ª Fase de Construção - 80 Fogos - Santarém

Na primeira fase, com as 90 habitações há um maravilhoso equipamento social constituído por um Centro de Convívio — bar, ping-pong, sala de actividades teatrais e recreativas, sala de karaté, parque infantil,

sede social provisória, sede do grupo desportivo e unidade de Infância, para que as crianças ocupem os tempos livres.

Na segunda fase, com 104 fogos, o equipamento social abarca: antena parabólica e três espaços comerciais já alugados, onde funciona um mini-mercado, uma casa de contabilidade e uma venda de vestuário.

A terceira fase, onde existem 80 fogos, tem o seguinte equipamento social: campo de mini golf e campo desportivo polivalente. Este conjunto, já com três fases, tinha de garantir o seu futuro e, para o conseguir, criaram 12 espaços comerciais que já foram alugados e cuja receita reverterá para obras de carácter social.

Em terrenos adquiridos pela Cooperativa vai nascer a quarta fase, a qual terá 200 fogos. Desta forma o Lar Scalabitano pretende combater a falta de habitação contribuindo desta forma para a resolução do problema habitacional do concelho de Santarém.

Arquivamos no nosso jornal esta importante iniciativa por duas razões: a primeira, para demonstrar como a iniciativa particular é eficaz, quando há consciência de responsabilidade e de serviço social e a segunda razão é por nesta eficiente cooperativa haver cérebro e coração melgacense a dinamizá-la.

## COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

### Festa Comemorativa do 90º Aniversário

A Direcção do Cofre não quis deixar passar despercebido os 90 anos de existência da Instituição, celebrados em 24/12/91.

Para o efeito promoveu um espectáculo de variedades no Casino do Estoril com artistas de renome como:

Ágata, Ana, António Sala e Elisabete Sala, Armando Gama e Valentina, Blush, Bonga, Cândida Branca Flor, Carlos Guilherme, Gonçalo da Câmara Pereira, José Cheta, José Resa, Laureano, Lena Maria, Matilde Pereira, Miguel Alvarenga, Raul Solnado, Sociedade Musical de Cascais e Vera Mónica. Apresentação de: Cristina Esteves e Rogério Gil (RTP) e Direcção de: Fernando Penalva (RTP).

Mercê, por um lado, da ampla divulgação televisiva e por outro, do vasto leque de artistas que, gratuitamente, marcaram a sua presença, o referido espectáculo foi um sucesso, havendo, apenas, a lamentar o facto de muitas centenas de pessoas não poderem assistir, por falta de lugares.

Durante o espectáculo procedeu-se ao sorteio das rifas que, entre os 16 prémios, incluía uma Viagem a Londres. Foram, ainda leiloadas duas bolas, uma do Benfica e outra do Sporting, autografadas pelos futebolistas dos respectivos clubes e sorteadas, pela assistência, várias senhas de compras e um fim-de-semana num Hotel do Estoril.

Num improviso o Presidente da Direcção, Dr. Paulo Malheiro, proferiu as seguintes palavras:

«Comemoramos hoje uma data importante: os 90 anos da existência do COFRE que nasceu, como a maior parte de vocês sabe, no seio

do Corpo da Fiscalização dos Impostos; nessa altura, os então chamados fiscais de impostos é que é que podiam ser sócios desta Instituição, mais tarde alargado para todos os funcionários do Ministério das Finanças e, posteriormente para o universo dos funcionários públicos situação que ainda hoje se mantém.

Ao longo destes 90 anos, tornámo-nos numa Instituição sólida, respeitada e considerada. Mas os anos 90 que decorrem são, também, os anos da mudança. Mudança que se iniciou há cerca de 2 anos, como se devem ter apercebido, sob a Direcção do Director Guerreiro Lourenço que, com uma primeira pedrada, abanou a estrutura adormecida, há longos anos, desta Instituição. Adormecida porque o COFRE continuava a oferecer aos seus associados aquilo que vinha oferecendo ao longo dos anos. Ora, os tempos mudam, consequentemente mudam os interesses e as necessidades dos cidadãos e, logo, também, as dos nossos sócios.

É neste sentido que preconizamos a mudança, no aspecto de dotarmos a Instituição de mecanismos que permitam satisfazer esses interesses e necessidades actuais dos nossos associados. Só assim poderemos considerar que a Instituição está viva e ao serviço dos sócios. Muito obrigado».

Seguidamente pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Director Guerreiro Lourenço, pelo Presidente da Direcção, Dr. Paulo Malheiro e pelo Subdirector Geral da Direcção Geral das Contribuições e Impostos Dr. Godinho Rodrigues, foram entregues medalhas aos sócios e funcionários mais antigos.

## Agência Funerária Orquidea

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo selacuacionado com o Funeral e todo o trabalho em Flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048  
Nocturno: em Alvaredo = 42037

Rua Dr. António Durães

### VENDEM-SE - EM ALVAREDO

Quinta de monte e cultivo, com frentes para a E.N. a estrada Camarária, vem hectar da área, água de levada e poço. Tem tanque para 65.000 lt., com corrente trifásica. Tem casa de caseiro. Dois campos de cultivo, com a área de 6.000 m<sup>2</sup>, tem água bastante (inclusivé de poço). Tem boa vinha.

Telefones: 42212/42214 (rede V. do Minho)

### Vende-se Casa

Rez-do-chão, 1º andar e sótão. Tem pequeno Quintal. Quinta dos Frades.

Trata: Telef.: 42079

### VENDE-SE

Em vila Praia de Âncora:

- Um Moradia
- Dois T-1 — Um T-3
- Tudo pronto com garagens
- Também terrenos para Blocos e Moradias

Facilita-se — Construtor: Francisco  
Telef.: (058) 951446  
(02) 4100902

### Vende-se Casa Rústica

Com quintal. Na Avenida das Tílias, junto ao túnel da Muralha. Mais conhecida como casa do Cataluna.

Contactar família:  
Tel. 4579618 — Nova Oeiras, rede de Lisboa (01).



## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/09/92

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 12 de Agosto de 1992, neste Cartório, exarada de folhas 32 vº, a folhas 35, do livro de notas para escrituras diversas número 42-C, na qual foram justificantes:

JUSTINO RODRIGUES e esposa AMÉLIA DA CONCEIÇÃO ESTEVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Parada do Monte, deste concelho, onde residem no lugar da Lagarteira, os quais declararam que são proprietários com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis sítos no lugar de Chão de Bezerro, da mencionada freguesia de Parada do Monte:

1) PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DAS AMEIXEIRAS» ou «CAMPO DO AMEIXEIRO», de cultivo, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Pereira, do sul com estrada, do nascente com Silvério Domingues e outro e do poente com Joaquim Afonso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3.881, com o valor patrimonial de sete mil duzentos e oito escudos e o atribuído de cem mil escudos.

2) PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DAS AMEIXEIRAS» ou «CAMPO DO AMEIXEIRO», de cultivo, com área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Pereira, do sul com estrada, do nascente com Silvério Domingues e outro e do poente com Joaquim Afonso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3.882, com o valor patrimonial de cinco mil e sessenta e seis escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

3) PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DAS AMEIXEIRAS» ou «CAMPO DO AMEIXEIRO», de cultivo, com área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Pereira, do sul com estrada, do nascente com Silvério Domingues e outro e do poente com Joaquim Afonso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3.883, com o valor patrimonial de cinco mil e sessenta e seis escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que os referidos prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Melgaço.

Que eles não dispõem de título formal para registar tais imóveis naquela Conservatória.

Que, no entanto sempre estiveram na detenção e fruição dos menciona-

dos prédios durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesses próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos imóveis em causa, nomeadamente, cultivando-os e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que tal posse por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade em causa.

E que este direito dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Melgaço, 14 de Agosto de 1992.

O Ajudante

Jorge Manuel Martins Rebelo

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/09/92

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 26 de Agosto de 1992, neste Cartório, exarada de folhas 51 a folhas 53, do livro de notas para escrituras diversas número cento e doze-B, na qual foi justificante:

OLIVEIROS JOAQUIM DOMINGUES, casado sob o regime da separação de bens com Olívia Afonso Ribeiro, natural da freguesia de Prado, deste concelho, onde reside no lugar de Arrochal, o qual declarou que é proprietário com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DO COMBEIRO», de cultivo e vinha, com área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito no lugar de Ponte Pedrinha, da mencionada freguesia de Prado, a confrontar do norte e do nascente com regato, do sul com David Esteves e do poente com Aurélio Domingues, inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante, sob o artigo 619, com o valor patrimonial de nove mil novecentos e oitenta escudos e o atribuído de oitenta mil escudos.

Que o dito prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que ele não dispõe de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que no entanto sempre esteve na detenção e fruição do imóvel em causa durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem qualquer interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel, nomeadamente, cultivando-o e pagando as contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

E que este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado, digo formal.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Melgaço, 28 de Agosto de 1992.

O Ajudante

Jorge Manuel Martins Rebelo

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/09/92

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 11 de Agosto de 1992, neste Cartório, exarada de folhas 29 verso, a folhas 31 verso, do livro de notas para escrituras diversas número 42-C, na qual foram justificantes:

JOSÉ ALBANO DOMINGUES e esposa ROSA DOMINGUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Lamas de Mouro, deste concelho, onde residem no lugar de Cima, os quais declararam que são proprietários com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

METADE INDIVISA do PRÉDIO RÚSTICO denominado «BARBEITO DE SEMEADURA DA PORTA» OU «CAMPO DA PORTA», de cultivo, sito no lugar de Igreja, da mencionada freguesia de Lamas de Mouro, com a área de mil e quinhentos metros quadrados (total), a confrontar, no todo, do norte com Herculano Domingues,

do sul com caminho, do nascente com Manuel José Bernardo e do poente com herdeiros de António de Jesus Pereira, inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante varão, sob o artigo 516, com o valor patrimonial correspondente à referida fracção, de mil oitocentos e dois escudos, e o atribuído de cem mil escudos.

Que o citado prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que eles não dispõem de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, em datas que não pode precisar e por escrito particular, ele e Manuel Pereira, titular da outra metade indivisa, adquiriram o citado imóvel.

Que, no entanto eles sempre estiveram, na detenção e fruição da metade indivisa do citado prédio durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem vio-

lência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dessa parte do prédio, nomeadamente cultivando-a e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que tal posse por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Melgaço, 14 de Agosto de 1992.

O Ajudante

Jorge Manuel Martins Rebelo

## TOMAZ DAS QUNGOSTAS, CAPITÃO DE GRUPO QUADRILHA DO ALTO MINHO

(Continuação)

No dia seguinte voltaram, mas desta vez sem perguntar se podiam entrar; entraram e levaram toda a carne que na véspera tinham visto no cambeiro e o mais que apanharam bem assim como o dinheiro de duas juntas de gado que o Manuel António tinha vendido há pouco e ainda o colete de seda e a bengala de prata. A bengala pela descrição que colhi era daquelas bengalas de punho, que se usava muito antigamente na classe abastada.

Sabe-se que Tomaz das Quingostas foi preso e levado para a cadeia da relação do Porto, mas não se consegue apurar a data. O Dr. Augusto Esteves diz que só poderia ter sido depois do ano de 1828. O Tomaz saiu dessa prisão no ano de 1832, depois da entrada do Senhor D. Pedro naquela cidade.

Na verdade todos os historiadores daquela época de lutas fratricidas confirmam que as forças de D. Pedro à sua chegada ao Porto abriram as prisões e soltaram os presos indultando-os.

Assim veio o Tomaz de novo para S. Paio. Sua mãe tinha no lugar de Baratas uma casa que tinha sido comprada por seu marido ainda solteiro. Dizia-se na altura que sua mãe fizera património da citada casa a favor do primo de seu filho, o Pe. Manuel António Pereira

Codeço, morador no lugar do Cruzeiro. O Tomaz ao chegar à terra, é natural que viesse a saber do que constava. Foi pois à dita casa com machados, cravos e martelos e à valentona, cravou-lhe as portas, ficando até dentro fechadas (segundo alegou o Padre) umas suas sobrinhas.

Não se sabe como acabou este incidente, mas sabe-se que atemorizou muita gente especialmente o Pe. Manuel António Pereira Codesso, porque sempre se mostrou receoso de perder a vida às mãos do parente.

Ao Tomaz das Quingostas perde-se a pista no resto daquele ano de 1832, mas não repugna a suposição de ter gasto esses meses na formação de uma guerrilha ou a reorganização do bando de facinorosos e atrevidos ladrões. Tudo faz crer que o bando já existia nos tempos anteriores à sua prisão. Devia era estarem dispersos e é natural que o bando fosse aumentado e por isso levasse o seu tempo.

Perto de Baratas vivia o Cirurgião de Rial, Manuel José de Caldas, casado e com filhos, a prestar os seus serviços por aquelas redondezas em troca das avenças dos fregueses quasi todas em milho, por isso havia bom passadio no seu lar.

(continua)

Mário Secundénio Cerdeira

### ALUGA-SE

Quarto em Lisboa  
Centro da Baixa

Telefone 42771 - Melgaço

### VENDE-SE

Propriedade c/ 4.500 m<sup>2</sup>, na Granja, Peso, com a água e junto à Estrada Nacional.  
Campos de cultivo e coutada.  
Tratar com Conceição Duro

Telfs. { Lisboa — 3424378  
Alvaredo — 42772

### Vende-se

Moto Kawasaki 125  
Em estado de nova 175.000\$00

Tratar com telef. 42772 { a partir das  
Sr. Fontão - Alvaredo { 21 horas



# Tempos de Criança

Ao olhar atentamente para uma fotografia inserta no nº 966 da Voz de Melgaço (1/7/92) apercebi-me como o tempo passa! Nela está o Zé Miguéis, o cabelo emigrando, cara de vovô! Veio-me então à memória a nossa meninice passada a brincar naquele casarão perto do Cine-Pelicano. Como seu pai já tinha falecido, o José vivia com a mãe, D. Sara, com a irmã, Lalá (Laura), o irmão, Toninho, e o seu avô, um velho marinheiro já reformado. A sua mãe, uma senhora muito bondosa, deixava-nos utilizar uma sala enorme no rés-do-chão, uma espécie de armazém, com traves à vista, pelas quais passávamos uma grossa croda que atávamos a uma tábua, preparada previamente para esse efeito, servindo-nos assim de baloiço. O José distinguia-se das outras crianças pela educação esmerada, pelo asseio das suas roupas. Nós vestíamos de qualquer maneira. Dizíamos asneiras com o à-vontade de uma varina; pelejavamos como autênticos arruaceiros; roubávamos fruta por prazer. O José Miguéis, não! As nossas brincadeiras com ele eram só entreportas. Mesmo assim ele não pôde evitar alguns insultos e ameaças das crianças semi-selvagens que nós eramos! Ainda na adolescência, suponho, foi para o Brasil. Sua irmã, que tinha casado com um dos filhos do Sr. Pires e já aí se encontrava, mandou-o ir para a sua beira, convencida talvez de que nesse grande país ele encontraria condições de vida melhores do que em Portugal. Segundo me informaram, há uns anos atrás visitou Melgaço. Não reconheceu ninguém e poucos o reconheceram! Apesar de tudo prometeu voltar. A nossa terra deixa sempre saudades.

Mas voltando à meninice. Naquele tempo éramos quase todos pobres: uns mais do que outros! Mas para os mais pobres os filhos dos comerciantes eram muito ricos; os filhos dos taberneiros eram considerados ricos! Claro que havia em Melgaço ricos a valer! Contavam-se, no entanto, pelos dedos das mãos!

Mesmo em pobreza, a vida em Melgaço não decorria sob o signo da tristeza ou do pessimismo. Existia uma grande alegria de viver, um convívio saudável, apesar das constantes escaramuças travadas entre mulheres, mas logo esquecidas para mais tarde poderem ser recomeçadas! Os homens, de uma maneira geral,

não se metiam nas brigas das esposas, pois consideravam isso indigno de um verdadeiro latino. Essas rixas começavam muitas vezes no tanque público, algures no rio do porto, aonde as mulheres iam lavar a roupa. Nesse tempo não havia a máquina e as mulheres juntavam-se no lavadouro e com suas frágeis mãos lavavam toda a roupa de casa, e aproveitavam também para lavar a «roupa suja» das vizinhas. Ali nada ficava por dizer: eram «curtas» e «compridas», «badalhocas», «alcoviteiras» e «borrachas»! As crianças, que acompanhavam as suas mães, tudo ouviam e decoravam — eram as primeiras lições de um curso ao ar livre. Esses palavrões seriam depois atirados como setas aos rapazes mais velhos e até mesmo aos adultos!

D. Sara não se servia do lavadouro público. Ia lavar à Qta. da Fonte da Vila, graças à amizade que mantinha com as proprietárias.

Desse tempo ainda me lembro também dos rapazes das Carvalhiças — tinham fama de valentes e maus. Faziam equipas de futebol que jogavam com as da vila e raramente perdiam. Durante e após os jogos, travavam-se alguns combates a murro e a pontapé e nisso também não se lhes pode negar a vitória.

Um deles, o Zé da Sra. Emília, bom a jogar e a bater, foi mais tarde pugilista em França — pobres dos adversários!

Eu era um lingrinhas, mas apesar disso lá me ia metendo nos barulhos. Levava grandes coças, mas nunca desistia. Pior do que eu só o desgraçado do Zé do Mi. A avó, a saudosa Tia Amália, quando o chamava era quase sempre para lhe bater! — «Ó Zé! Anda cá, rapaz!» O Zé esquecia-se de fazer os recados, pois a paródia para ele estava sempre em primeiro lugar, e depois a velhota não perdoava. Ele, sabendo o que o esperava, vestia um casaco enorme e aproximava-se da avó como o condenado se aproxima do carrasco! Gritava a altos berros, não sei se de dores se de puro fingimento — o Zé era capaz de tudo! Sentíamos um pelo outro uma amizade profunda, mas isso não impedia que brigássemos como dois inimigos declarados — a idade assim o exigia!

Um dia fomos uns quantos chamados ao posto da GNR. Tínhamos «roubado» lenha ao Sr. António «Lareiro» lá para os lados do rio.

Éramos quatro ou cinco: eu, os filhos da Sra. Emília, e o Mário Cuco. O caso estava feio. Um dos guardas ameaçou-nos até com a casa da correção! Não era por causa da lenha, dizia; mas sim porque tinha aparecido uma árvore derrubada. Nós, crianças de oito ou nove anos a derrubar árvores! Para susto, bastou.

A fruta também nos trazia alguns dissabores; porém, nada, nem ninguém conseguia dissuadir-nos de saborearmos, sem sermos convidados para tal, aqueles apetitosos manjares que a mãe-natureza nos oferecia. As uvas, as ameixas, os pêssegos, as maçãs de S. João (tão vermelhinhas!), as tangerinas, tinham em nós os seus mais fervorosos admiradores. Mas comidas lá, pertinho da árvore! Até os filhos ou netos dos donos nos acompanhavam! «Fruta roubada é a mais saborosa», diziam. Agora já ninguém faz isso. Os «ladrões» de palmo-e-meio desapareceram — a fruta cai das árvores, talvez zangada com as crianças que não lhe ligam. Preferem os chocolates, os doces de pastelaria, as pastilhas elásticas!

Os costumes são outros. A emigração veio alterar muitas coisas. Nós, terminada a instrução primária, tínhamos de aprender um ofício, deixar a brincadeira, contribuir para o sustento da casa. Seguir estudos não estava nos horizontes de quase ninguém. Quando o ano passado assisti a uma cena na esplanada do Terreiro fiquei horrorizado. Três jovens, não teriam mais do que 15/16 anos, consumiam champanhe. Às tantas, já fartos, deitavam o champanhe uns aos outros como costumam fazer os vencedores de provas automobilísticas! Que pagaram com dinheiro deles, pagaram. Mas, três jovens, talvez estudantes, a gastarem o dinheiro em bebidas caras, a estragar, enquanto seus pais fazem economias para lhes proporcionar um curso médio ou superior para que não tenham de trabalhar no «duro» como eles. Nós jogávamos com bolas de trapo; hoje jogam com bolas que custam algumas notas; nós bebíamos água ou vinho da região; eles bebem, sem vontade, bebidas de luxo. Os governantes voltam a falar em tempo de «vacas magras»! Esperemos que essa magreza seja relativa.

Saudações amigas a todos os melgacenses.

Joaquim A. Rocha

## PARADA DO MONTE, 24/8/92

### FESTIVIDADES

No dia dois, domingo, realizou-se a Festa da Senhora da Vista, na Capela da Minhoteira.

Constou, além de alto-falante e fogo, de procissão de velas na noite anterior. No dia próprio clamor desde a igreja paroquial até à capela, missa solene com o Coro da Freguesia, sermão e procissão.

No dia oito, na branda de Trabaços, à noite, festa em honra da Senhora do Minho, constando de missa solene com o grupo coral da freguesia, e procissão de velas. Teve sermão.

No dia 9, na mesma Branda e na mesma capela, festa em honra da Senhora da Aparecida. Actuou o grupo coral do Pico de Regalados. Ambos os grupos foram brilhantes. Foi oradornestas festas o Rev.º Pe. Sá, pároco de Azias, na Ponte da Barca.

No dia 15, na Igreja paroquial, teve lugar a comunhão das crianças. Participaram nela, pela primeira vez, vinte meninos e meninas, todos por volta dos 7 anos e fizeram a Comunhão Solene da Profissão de Fé 17 com a idade cerca dos doze anos. Foram acompanhadas neste acto pelos seus familiares num total de 400 pessoas. Foi dia grande, como sempre.

No mesmo dia, à noite, teve lugar a festa em honra da Senhora de Fátima. Actuou o grupo coral da freguesia e pregou o Dr. António Luiz Esteves, residente em Braga. Seguiu-se a procissão de velas.

No dia 16, domingo, realizou-se a grandiosa festa da Senhora do Rosário. Às nove horas deram entrada no recinto da igreja duas distintas bandas de música, das cercanias do Porto. Uma fez o coro e ambas acompanharam a majestosa procissão.

De tarde actuaram nos imponentes coretos as duas bandas que mereceram fartos aplausos da assembleia sempre firme a escutá-las.

No dia 17 realizou-se a festa do Padroeiro, São Mamede, constando de alto-falante, como sempre, Banda de

Música da Vila de Monção, pregando em todos os actos próprios o distinto orador sagrado António Luiz Esteves, já acima citado. A procissão também foi grande. Não falo nos conjuntos porque não sei quantos houve, nem donde eram. A uns agradaram e a outros não.

### BAPTIZADOS

No dia 17 houve seis baptizados e no dia 23 houve um. Estão marcados mais dois para o dia 30.

### CASAMENTOS

No dia dezanove consorciaram-se Isabel das Dores Domingues, de 21 anos de idade de Parada do Monte, e José Rodrigues, de 25 anos, de Cubalhão.

No dia vinte casaram-se nesta igreja, José Fernando Pires e Paula Pires, ambos desta freguesia.

Ainda nesse mesmo dia e na mesma igreja Paulo Guerra, de Chaves, e Maria Salomé Afonso, desta freguesia.

No dia 22 realizaram o seu enlace matrimonial a menina Rosa Umbelina Esteves um jovem da Peneda.

No dia 23 casaram José Elias Esteves e Maria Fernanda Afonso, ambos naturais dessa paróquia.

A todos desejamos muitas felicidades e vida longa.

### ESTRADAS

Andou a máquina da Câmara e camião na estrada de Trabaços e agora anda na de Mourim e Cobelo.

O povo ajuda a estender o saibro e limpar as valetas.

### EMIGRANTES

Vieram passar aqui as «vacanças», como eles dizem, boas centenas, que trabalham na França e na Suíça.

Já começaram a regressar aos trabalhos.

Fez-se na igreja a semana das migrações e o peditório para a pastoral das mesmas que rendeu 24.500\$00.

A colheita das batatas foi abundante neste ano. C.

## Penso

Acabo de passar umas pequenas férias na minha querida terra Natal.

Fiquei bastante satisfeito com os melhoramentos que se têm feito na freguesia, como por exemplo a estrada municipal do Pomar e a de Felgueiras, esta última tem um asfalto óptimo.

Com respeito à água ao domicílio já há anos que ando a bater nesta tecla e continuo, porque continua a faltar. Quando procuramos esse preciso líquido não o temos, Eu até

tenho água própria e por tal motivo, não me causa muito transtorno, mas como sempre lutei pela Sociedade de que faço parte, e por acaso até é quem me paga, apelo por este meio aos Senhores Autarcas, para que junto de quem de direito façam ver estes problemas, para serem resolvidos quanto antes.

Atenciosamente  
Manuel José Pereira

Rua Ilha do Faial nº 12 1º FDo.  
Torre da Marinha 2840 SEIXAL

## Aluga-se

Rés-do-Chão, próprio para comércio, c/ 120 m², na Rua de Baixo, da Vila de Melgaço e casa de morada com 3 quartos e casa de banho.

Tratar pelo telefone 42112

## Vende-se

Propriedades, monte, casa e campo de cultura, nos Barreiros — S. Paio.

Tratar com António Carpinteiro, S. Paio ou Joaquim Salgado, em Badim — Monção.

## Procura-se

Uma jovem, de 13 anos ou mais, para guardar uma criança de 5 anos.

Escrever para França:

Pereira — 58 Rue Dalayrac Fontenay — Sous/Bois 94120 — France

A mesma pessoa VENDE um andar perto da Caparica. Escrever ou telefonar para 84 76 37 01



# Notícias do Rio de Janeiro

Por  
MANUEL  
IGREJAS

Antes que me esqueça, quero enviar o meu abraço de apreço a Santiago d'Avila e Amândio Vilares, colaboradores de «O Valenciano» (jornal que muito aprecio) pela posição assumida no badalado caso do romancista capeta.

As coisas só têm importância na medida que lhe atribuímos importância. Em certos casos a melhor posição é fingir que não entendemos, desconhecemos, e não haverá importância.

O diabo é que os outros forcem uma importância que não existe, e então é preciso sair a campo. Parabéns.

\* \* \*

Um dia destes, o Armandinho, filho do Armandão, o Pereira, de Cristoval, telefonou-me para dizer que o Chaves é parecido comigo. Este Chaves é um personagem humorístico da televisão. Não tenho a certeza mas acho que ele, na ingenuidade dos seus quatro anos, quis chamar-me de palhaço... Este Armandinho está saindo da casca...

\* \* \*

A Fátima e o Ediberto, filha e genro do Jesuino Gomes, são os técnicos directores e proprietários da empresa «TOPS VIDEO», em São João de Meriti.

Produção, edição, transcodificação sistema NTSC, Secan Pau G, filmagens; VHS-SVHS, telecinagem, s/8, telecinagem V/8, video institucional, video promocional, casamentos, formaturas, bodas, aniversários e turismo, são os serviços prestados pela empresa.

Os conterrâneos residentes nestas bandas que precisarem dos préstimos destes amigos podem telefonar para 756-5977 e se disserem que são melgacenses ou afins, terão desconto especial, além da simpatia que Deus lhes deu. A qualidade dos trabalhos, eu garanto!

\* \* \*

No nosso jornal de 15 de Julho, Joaquim A. da Rocha, inspiradíssimo como sempre, a propósito da crónica, compôs a poesia «Balada dos Pintaroxos» com magnífico final pedagógico.

Obrigado e um grande abraço, amigo.

\* \* \*

No mesmo jornal, o meu amigo Luís Augusto de Sousa Garcia, de Santarém, acrescentou detalhes que eu não conhecia, à biografia de seus pais, especialmente o pai, Roberto Ivens. Abraços para ele e sua Teresa. O Nelson é que está muito calado lá em Queluz. Que é que há?

\* \* \*

No sábado, 25 de Julho, assistimos pela televisão, tal como vocês e a maioria da população do planeta, à abertura dos Jogos Olímpicos, em Barcelona.

No meu entender, aquela festa que, sendo bonita não o foi tanto quanto as três últimas, Moscú, Los Angeles e Seul, foi tão somente uma grande louvação à Catalunha.

A Espanha entrou naquela história apenas com os seus soberanos como

convidados. A única vez que apareceu o nome do país foi na tabuleta à frente da delegação no desfile dos atletas.

Se a intenção era mostrar ao mundo que a Catalunha nada tem a ver com a Espanha, conseguiram.

\* \* \*

O espectáculo foi lírico-teatral, demais, para o meu gosto. E aquela encenação surrealista da lenda de Hércules e o Mediterrâneo, se o narrador não explicasse o significado, ninguém entenderia bulhufas. Coisas assim fazem aqui muito melhor, mais bonitas, mais artísticas e de fácil entendimento, as Escolas de Samba, no Carnaval.

\* \* \*

A imagem da TV (muito boa por sinal) gerada pela televisão espanhola (ou Catalã?) para todo o mundo, também fez, veladamente, sua discriminaçãozinha. Exagerou em mostrar demoradamente delegações de países (ilhas e enclaves) com meia dúzia de componentes e quase não focalizou delegações de países com mais de cem participantes...

\* \* \*

E aquela brincadeira de acender a pira olímpica com a flexa? Aliás essa paródia começou no início da marcha, na Grécia, quando roubaram a tocha...

\* \* \*

O Sr. Padre Júlio enviou-me, e também ao Fernando Alves, o livro «VI Centenário da Tomada do Castelo de Melgaço».

É uma caprichada edição da Câmara Municipal, «A Voz de Melgaço» e Região de Turismo do Alto Minho. No volume estão reunidos todos os trabalhos que compuseram a celebração de tão grande acontecimento da nossa terra. Parabéns às pessoas que

se dispuseram e levaram a cabo tão emérita empreitada.

\* \* \*

A Ana Ranhada telefonou-me dizendo que após aquela reunião de confraternização no «Bela Blu», os melgacenses ficaram fregueses do restaurante. O António Silva passou a realizar ali as reuniões dos rotarianos, o Júlio Alves e família aparecem por lá aos Domingos e também o Fernando e família. Olhem aí, os outros melgacenses da banda de cá: se quiserem encontrar conterrâneos sem prévio aviso, é só pintar aos domingos no restaurante do Mário Ranhada, em Botafogo. Além do conforto do ambiente, do serviço de primeiríssima, do preço módico, terão a atenção e o carinho do casal simpatia.

\* \* \*

Por falar em telefonema, aquela minha prima deslumbrada, Maria José, deu-me um alô, lá da Suíça. Andou enguiçada mas com os competentes reparos ficou novinha em folha. O seu António ficara em Vila Moura administrando a sua ociosidade.

\* \* \*

Descobri entre a minha papelada um original inédito, escrito a lápis por trás dumas folhas de papel do rascunho dum balancete dos Bombeiros, de autoria do Dr. Augusto Esteves.

Se a minha memória não me trai, este escrito foi-me enviado pelo Vasco em 1954. O artigo é sobre o Convento das Carvalhiças e logo que o passe a limpo prometo enviar ao jornal para publicação. Depois de quase 40 anos está bastante apagado e a letra do saudoso escritor não é de fácil leitura.

Este valioso estará à disposição da Câmara ou outra entidade que se disponha a reunir o acervo desse valioso melgacense.

Rio, 31-7-992  
M. Igrejas

## MINHOTOS



Ele é Dr. Fernando Lucio Esteves da Costa, Presidente da Casa de Portugal de Teresópolis (Estado do Rio), professor de faculdade, advogado, Presidente do ELOS Clube de Teresópolis e uma pessoa muito conceituada na cidade de Teresópolis onde vive com a família e tem uma grande agência de viagens.

Ela é jornalista do jornal «VOZ DE PORTUGAL», foi directora da Casa do Minho durante 6 anos, é conselheira da Casa. Escreve para alguns jornais regionais de Portugal.

E o que têm os dois em comum? Nasceram ambos em Amares, no Minho e são primos irmãos e só vieram a se conhecer e saber que eram primos há 3 meses, quando ambos frequentando as solenidades das casas portuguesas descobriram esse parentesco tão próximo!

Dagmar Silva

## PAI E FILHA



António Barbeitos Silva e sua bela filha Denise Benevenuto quando dançavam ao som do conjunto Típico da Beira Banda Show, na Casa das Beiras. António Barbeitos da Silva é um bem sucedido empresário no ramo de comestíveis finos e tem uma indústria de alimentos a Red Indian. Ele é natural de Melgaço e sua filha é brasileira casada com o empresário Renato Benevenuto.

Dagmar Silva

## SARGACEIROS DA APÚLIA



Esteve recentemente entre os brasileiros, o grupo folclórico «Sargaceiros da Apúlia» onde se apresentaram em várias cidades como Rio de Janeiro, Teresópolis, São Paulo e Santos e alcançaram um enorme sucesso.

Com trajazes muito típicos e diferentes dos demais grupos folclóricos, os «Sargaceiros da Apúlia» chamaram a atenção. Ficaram, no Rio de Janeiro, hospedados na Casa de Viséu. Causou grande curiosidade haver dois componentes masculinos, entre o grupo, brasileiros, um carioca e um paulista. As raparigas, também causaram sensação com o seu «ar singelo» e o espelinho pregado no chapéu, se é solteira e uma fotografia do marido ou noivo, se é comprometida. Foram muito aplaudidos.

Dagmar Silva

## ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO (Acção de Graças)

Divino Espírito Santo, a Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade, a Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer o mal que me têm feito, a Vós que estais

comigo em todos os instantes, quero humildemente agradecer, tudo que tenho e tudo o que sou, para que um dia seja merecedora de me juntar a Vós e a todos os meus irmãos, na perpétua glória da paz.

M.F.